



As Páginas na Web do Professor Celso Foelkel

www.celso-foelkel.com.br

www.eucalyptus.com.br

Relato de Vida



***"Minhas bibliotecas" e a saga da criação da biblioteca
"Know-howTeca Green Light" e de suas derivações***

***Vivências no desenvolvimento, armazenamento e
compartilhamento de informações e do conhecimento
tecnológico em C&P+Florestal no Brasil***

...por **Celso Foelkel**

Maio de 2024

CONTEÚDO DA PUBLICAÇÃO

01. Considerações e Agradecimentos

02. Introito histórico pelo autor – Iniciando uma biblioteca setorial própria

03. Minhas vivências na utilização e armazenamento do conhecimento e das produções culturais e tecnológicas

03.01 As bibliotecas de minha vida

03.02 Anos de acumulação de conhecimento e a ampliação da Know-howTeca em Porto Alegre/RS (1981 a 2011)

03.03 Anos de maturidade e de transferência compartilhada do conhecimento acumulado: Eldorado do Sul/RS – Chácara Paulicéia (2012 a 2021)

03.04 Anos de mais maturidade ainda e de transferência compartilhada do conhecimento acumulado: Chapecó/SC – Nova Paulicéia (2021 a 202x)

03.05 Sobre a continuidade da Know-howTeca em novas formas e lugares para atendimento a novos públicos e usuários (UFPel e UFSM)

04. Considerações sobre os próximos passos de uma vida orientada para o aprendizado e para o ensinamento

05. Seleção de algumas referências de literatura associadas a esse Relato de Vida do professor Celso Foelkel

AVISO IMPORTANTE PARA AMIGOS(AS) LEITORES

Essa publicação apresenta referências de literatura com links aos endereços onde elas podem ser encontradas na web.

Para os casos específicos de endereços de web relacionados aos dois websites abaixo, eu estarei comprometido, enquanto estiver vivo e consciente de meu papel com a sociedade científica e tecnológica, em manter sempre ativos os endereços dos arquivos para que possam ser descarregados:

<https://www.celso-foelkel.com.br>

e

<https://www.eucalyptus.com.br>

...os demais websites podem eventualmente sofrerem remodelações em que se descontinuem alguns ou muitos desses endereços de publicações para o acesso por terceiros.

Caso isso aconteça, copie e cole o título da publicação e tente encontrar a mesma em outro possível endereço usando o Google, o Bing ou alguma outra ferramenta de busca.

Caso não consiga, não se preocupe.

Durante a redação desse presente documento, eu tive a cautela de guardar em pastas apropriadas quase todos os arquivos mencionados na edição desse Relato de Vida do professor Celso Foelkel

Caso tenham alguma dificuldade para descarregar o arquivo e/ou a necessidade de obter algum dos materiais citados como bibliografia, por favor, entrar em contato com:

celso.foelkel@eucalyptus.com.br

...que eu tentarei localizar o arquivo para lhe dar conhecimento ou enviar através de seu endereço de e-mail, caso estejam em meu alcance...

Relato de Vida

por Celso Foelkel



"Minhas bibliotecas" e a saga da criação da biblioteca "Know-howTeca Green Light" e de suas derivações

Vivências no desenvolvimento, armazenamento e compartilhamento de informações e do conhecimento tecnológico em C&P+Florestal no Brasil

01. Considerações e Agradecimentos

Esse Relato de Vida só poderia ser iniciado, como está realmente sendo, com um agradecimento sincero e fraternal a todas as centenas de pessoas que me ajudaram a construir uma das mais completas bibliotecas brasileiras e que fosse totalmente especializada em documentos relacionados à ciência e tecnologia da madeira, celulose, papel, florestas plantadas e assuntos e produtos correlacionados. Foram muitos bibliotecários/as, professores/as, técnicos/as e amigos/as do mundo todo, bem como inúmeras pessoas de organizações setoriais que entenderam meus propósitos de estudar e aprender muito mesmo sobre os temas vitais de conhecimentos para esses setores. E com isso, poder ser útil ao setor de duas maneiras: através de minhas pesquisas e documentos gerados pelos meus estudos e da cessão (por empréstimo ou doação) de material documental para pessoas interessadas por algum tema específico que estivesse disponível nessa biblioteca. Todos esses colaboradores, que são anônimos para vocês leitores, além de me atenderem sempre com atenção, amizade e profissionalismo, muitos se entusiasmaram mesmo por meu sempre presente interesse em conhecer sobre assuntos relacionados a essas tecnologias, colaborando assim com muito entusiasmo e prontidão. E como foram importantes nessas ajudas técnicas! É algo até emocionante para mim ao relatar isso.

Inicialmente, o meu interesse focava mais em florestas, madeiras, fibras, polpas e papéis, mas com o avançar de minha carreira, outros temas passaram a merecer meu interesse e dedicação, como temas históricos setoriais e os de gestão, tais como: da qualidade, do meio ambiente, do conhecimento, da inovação, gestão empresarial, das finanças, das pessoas, etc.

Com a ampliação de meus interesses ao longo de minha vida pessoal e profissional, mais complexa se tornava a minha rede de pessoas que ajudavam no suprimento de informações e de conhecimentos. Difícil nominar todas para agradecer, pois se eu nominar algumas, eu estarei certamente me esquecendo de muitas outras. Mas acreditem, somente com a construção de uma valiosa rede de colaboração mútua e voluntária é que podemos avançar em nossos propósitos, não apenas de aumentar os conhecimentos, mas também de difundi-los e compartilhá-los. Assim sendo, quero deixar meu agradecimento não somente às organizações que me ajudaram a construir meu banco de conhecimentos, mas também às centenas de pessoas que colaboraram para isso.

Dentre as organizações, deixo meu sincero agradecimento às seguintes e às pessoas/interlocutores que nelas atuaram e me ajudaram na busca do conhecimento ao longo de meus 57 anos de carreira:

- ABTCP: Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel
- Tappi: Technical Association of the Pulp and Paper Industry
- Tecnicelpa: Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel
- Riadicyp – Red IberoAmericana de Docencia e Investigación en Celulosa, Papel y Productos Lignocelulósicos
- PI: The Finnish Forest Products Engineers’ Association
- Tappsa (extinta): Technical Association of Pulp and Paper Industry of Southern Africa
- ATCP Chile: Asociación Técnica de la Celulosa y el Papel de Chile
- SBS: Sociedade Brasileira de Silvicultura
- Appita: The Australasian Pulp and Paper Technical Association
- Paptac: Pulp and Paper Technical Association of Canada
- Bracelpa/ANFPC: Associação Brasileira de Celulose e Papel/ Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose
- CTCP/IPT: Centro Técnico de Celulose e Papel do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo
- UFV: Universidade Federal de Viçosa
- UFSM: Universidade Federal de Santa Maria
- Esalq/USP: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo
- UFPel: Universidade Federal de Pelotas
- CNTL – Centro Nacional de Tecnologias Limpas (extinto)
- Ipef: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
- Sif: Sociedade de Investigações Florestais
- Embrapa Florestas
- Riocell: Klabin Riocell S.A.
- Cenibra: Celulose Nipo-Brasileira S.A.
- Suzano: Suzano S.A.
- Anpei: Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras
- Cenex: Centro de Excelência Empresarial
- Sinpasul: Sindicato das Indústrias de Papel Papelão e Cortiça do RS
- Ageflor: Associação Gaúcha de Empresas Florestais
- Etc., etc., etc.

Com tudo isso somado (ajudas e buscas, aquisições e doações, colaborações voluntárias, etc.), a biblioteca que eu, há cerca de quatro décadas, denominara de "**Know-howTeca Green Light**" se diversificou e cresceu em abrangência. Talvez possa ser esse o exato momento de eu lhes trazer uma explicação a respeito desse nome dado por mim a ela.

A palavra *teca* utilizada como sufixo vem indicar ou se referir a uma coleção armazenada de tipos específicos de materiais referenciados pela palavra anterior. Exemplos: Xiloteca (coleção de madeiras), Sementeca (coleção de sementes), Pinacoteca (Coleção de quadros de pintura), etc. No caso dessa minha biblioteca, o objetivo sempre foi o de armazenar *know-how*. Dai o nome genérico *Know-howTeca* para esse tipo de coleção por mim armazenada. Já o nome específico "Green Light", que em inglês significa "Luz Verde" ou "Passagem Livre", tem a finalidade de indicar um caminho aberto para acessar o futuro através do conhecimento armazenado. Ou seja, através do conhecimento atual disponível e guardado para uso, se conseguir abrir caminhos para livre acesso a um futuro imaginado, desejado ou mesmo imprevisível.



Essa construção de minha biblioteca teve dois momentos muito distintos, mas em ambos deles, a ajuda de pessoas manteve sua importância.

Inicialmente, a busca de conhecimentos e o armazenamento dos conhecimentos obtidos se davam de maneira física, com visitas aos repositórios físicos (bibliotecas, livrarias, associações técnicas, etc.) para obtenção de documentos físicos em formato de: papel, slides, arquivos em PDF e PPT, vídeos, fotografias, discos, cassetes, CD-roms, etc. Isso aconteceu até o ano de 1998, quando a internet começava a se tornar importante. Evidentemente, ainda hoje isso existe e se utiliza, mas em uma proporção infinitamente menor do que se praticava no passado.

A partir do início do atual milênio, os encontros com os conhecimentos passaram a acontecer também virtualmente, com a navegação direta pelo computador pessoal e até mesmo pelo celular. As visitas aos novos e também aos antigos conhecimentos passaram a ser através de ferramentas de busca poderosas e de acessos a repositórios

digitais, tanto acadêmicos, como públicos, associações, revistas e repositórios privados (com pagamentos de anuidades). Minha seleção para alguns deles estará relacionada em outra seção, mais adiante nesse documento.

Atualmente, eu participo de diversos grupos de WhatsApp focados em produção e tecnologias de celulose, papel e florestas plantadas. Cada grupo possui cerca de 500 participantes e para a maioria deles, nunca nos encontramos presencialmente. Sequer sabemos como é a pessoa ou o seu currículo. Em alguns casos, nem o nome sabemos, pois usam avatares ou só nos é apresentado o número de telefone. Mas todas essas pessoas, todas mesmo, estão prontas a compartilhar o que sabem e trocar informações e conhecimentos.

Portanto, atualmente, buscar e encontrar os conhecimentos se tornou muito mais fácil. *Só não encontra o conhecimento desejado quem não quer ou não sabe como fazer.*

A acumulação dos materiais técnicos também ficou muitíssimo mais fácil, simples e barata. Não se necessitam mais de área física, de prateleiras, mesas, fotocopiadoras, etc. Basta um computador, internet funcionando e locais para armazenar os arquivos de forma disciplinada e organizada, para que se possa encontrá-los depois. Isso pode acontecer no HD do computador, em armazenamento externo e até mesmo nos depósitos na nuvem. E as buscas são muito mais fáceis com as ferramentas de localização de arquivos, de localização e acesso a recursos pela internet, etc., etc.

Portanto amigos, em todas as situações, sejam virtuais ou presenciais, a integração entre pessoas continua a manter sua essencialidade para se encontrar e compartilhar conhecimentos. A acumulação desses conhecimentos, para uso próprio, compartilhado ou apenas guarda, vai depender das necessidades e das vontades de cada um. Os métodos de se obter conhecimentos e os utilizar ou guardar, também.

Dentro dessa complexidade de formas de obter, acumular, usar ou distribuir conhecimentos, só posso trazer um enorme MUITO OBRIGADO *aos milhares de vocês*, que me auxiliaram na construção desse enorme banco de conhecimentos acumulados e de minha SABEDORIA científica e tecnológica. E para finalizar, vou lhes contar uma pequena história sobre a definição de SABEDORIA, palavra que acabei de lhes trazer.

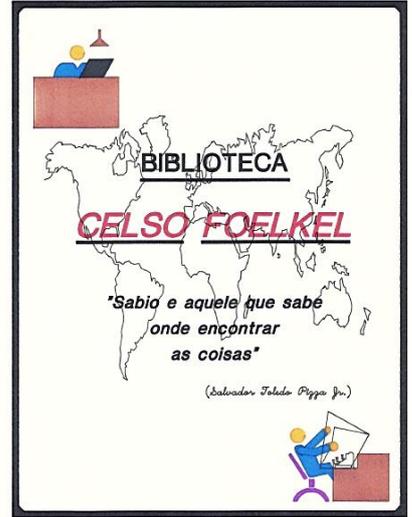
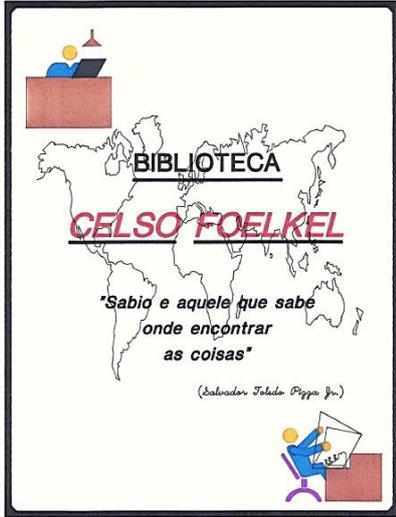
Em 1966, logo no início do meu curso de Engenharia Agrônômica na ESALQ, na primeira aula da disciplina de Zoologia, apareceu um “velhinho” de cabelos brancos, com muita simpatia e simplicidade e que se apresentou como catedrático da área e que fazia a exposição dessa aula teórica para nós. Com simplicidade, fala mansa e baixa, com seus gestos e conclusões espetaculares, Dr. Salvador de Toledo Piza Júnior nos mostrou suas teorias sobre a ciência biológica de forma clara, objetiva, reflexiva e didática. Para ninguém botar defeito.

Certo dia, eu encontrei o Dr. Piza na praça da matriz em Piracicaba/SP e ele estava fazendo uma fezinha na loteria esportiva. Surpreso com isso, eu cheguei até nosso sábio mestre e perguntei se ele era adepto de jogos de loteria. Com sua peculiar fala de sábio, ele me disse: “Celso – se existir uma mínima chance de se ganhar, ela pode ser minha – mas se eu não jogar terei então 100% de chances de não ganhar”.

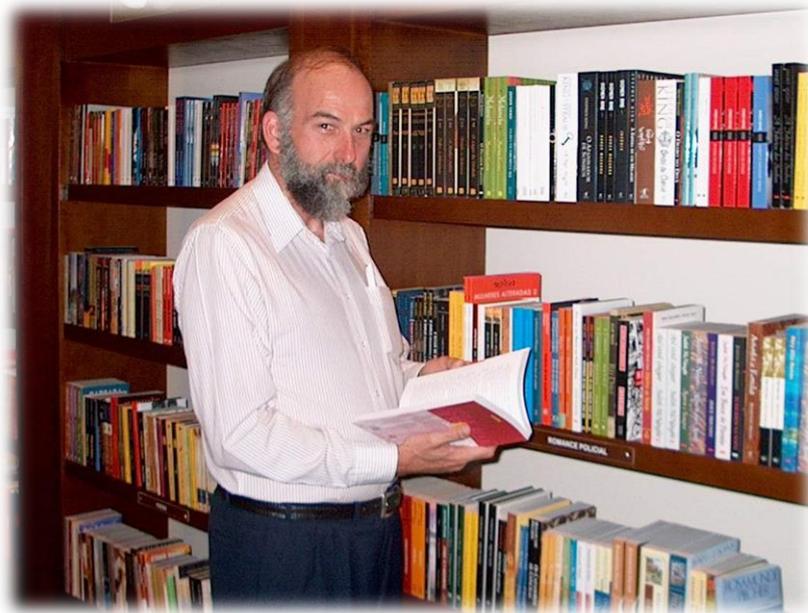
Ai, eu retornei com uma expressão de admiração pela resposta e disse a ele: “Professor Piza, o senhor é mesmo um gênio”. A surpresa foi a resposta, que veio em seguida e de bate-pronto: “Celso, eu não sou um gênio de forma alguma. Os gênios são pessoas que sabem de tudo ou criam inovações do nada, a partir de uma ideia. Eu me considero mais um sábio”. E eu retruquei: “Então, o que é um sábio?” E o professor Piza, mandando a resposta de primeira: ***“Sábio é aquele que sabe onde encontrar os conhecimentos que necessita para poder refletir sobre os mesmos e fazer suas relações e conclusões, baseando-se no que aprendeu lendo e estudando o que encontrou”***.

Professor Salvador de Toledo Piza Júnior foi um legado, um patrimônio didático e intelectual para nossa turma e de toda a ESALQ – Quiçá de toda a USP e da academia brasileira. Uma referência intelectual e o primeiro sábio genial que pelo menos eu acredito ter encontrado na vida.

A partir daí, e até os dias atuais, eu incorporei essa definição de SABEDORIA do Dr. Piza e procuro saber onde posso encontrar os conhecimentos requeridos e necessários para a solução de problemas meus, de outros e das empresas ou grupos de pessoas com as quais eu atuo e interajo. E na maioria dos casos de forma voluntária e proativa. Talvez esse encontro com o Dr. Piza tenha sido um dos vetores ocultos em minha mente para esse meu processo de criação de uma biblioteca muito rica em conhecimentos para que eu pudesse encontrar aqueles os quais eu viesse a precisar no momento exato quando exigidos.



02. Introito histórico pelo autor – Iniciando uma biblioteca setorial própria



Desde minha tenra infância, eu estive sempre muito relacionado à leitura e à busca de novos conhecimentos. A partir dos oito anos de idade, quando já alfabetizado, minhas leituras favoritas eram as revistinhas ou gibis (Mandrake, Fantasma, Pato Donald, Mickey, Amigo da Onça, Tarzan, Hércules, etc.). Além de me divertir com as historietas, eu já me iniciava em processos de negociação, isso porque, durante as matinês do cinema na cidade de Pedreira/SP, onde eu passei a infância, a criançada trocava os gibis, estabelecendo-se assim um processo divertido de negociação. Quantos gibis de dava em troca de um gibi mais raro? Fazia-se o mesmo tipo de negociação com as coleções de figurinhas. As filas das matinês se constituíram em ambientes de amplas negociações entre a garotada.

A partir de pouco tempo mais tarde, por volta de meus nove ou dez anos de idade, comecei a ler e reler muitos livros, dentre os quais se destacavam todas as coleções de livros de autoria com personagens de Monteiro Lobato (Pedrinho, Narizinho, Tia Anastácia, Dona Benta, Emília, Saci Pererê, etc.) e de Francisco Marins (série do sítio Taquara-Poca). Lia muito, na verdade, eu devorava as histórias e mantinha domínio e conhecimento sobre os conteúdos de todos os livros que lia. Cada livro era relido diversas vezes, pela pouca oferta de materiais para leitura na época. E mesmo assim, eu me fascinava com as histórias, repetidas vezes.

Em julho de 1959, minha família se mudou para Jundiaí/SP, aumentando as possibilidades para leituras e estudos. Jundiaí era uma cidade maior, com mais recursos para leituras e estudos, bem como os estudos se davam em um colégio mais amplo e qualificado, que era o Instituto de Educação de Jundiaí. As leituras aumentaram muito, pois existiam em Jundiaí três fatores aceleradores para minhas leituras: as exigências em leituras de textos pelos professores do ginásio, a biblioteca do "instituto" e uma biblioteca pública que se denomina e persiste até os dias atuais: o Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa".

Antes de me tornar um assíduo leitor dos livros do "gabinete", eu também comprava para ler livretos de aventuras, policiais e de mistério de autores como Agatha Christie (detetive Hércule Poirot, Miss Marple, etc.), Alexandre Dumas (Conde de Monte Cristo, Robin Hood e Três Mosqueteiros), Edgar Rice Burroughs (Tarzan), Richard S. Prather (detetive Shell Scott), etc.

Não tenho muita certeza de quando me iniciei a ser um dos principais leitores dos livros do "gabinete". Muito provável isso tenha acontecido a partir de 1961/1962, quando eu estava terminando o ginásio ansioso para iniciar o colegial e onde estabeleci como meta estudar e passar direto no vestibular da ESALQ – Escola de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Conheçam essa história em:

Preparativos programados para sucesso no vestibular de 1966 na ESALQ

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/A_19_Preparando+Vestibular_ESALQ.pdf

Nessa época, eu fui comprando com minha própria mesada dezenas de livros técnicos preparatórios para o vestibular: e os estudava total e integralmente, aumentando a um nível de conhecimentos que me habilitariam para prestar qualquer tipo de vestibular. Paralelamente, criei o procedimento de escrever cadernos de estudos, onde inseria textos extraídos das aulas e dos livros comprados e principalmente de problemas resolvidos um a um, com as explicações detalhadas para as resoluções dos problemas.

Ao guardar esses livros e os cadernos, eu estava começando a criar uma biblioteca própria, pequena que fosse, mas suficiente para guardar um conhecimento selecionado e especializado que tinha um objetivo: conseguir passar direto no vestibular da ESALQ. E isso foi conseguido na primeira e única tentativa em 1966, conseguindo o segundo lugar na classificação geral do vestibular para engenharia agrônoma daquele ano.

Conheçam essa outra história em:

Os cadernos do Celso Foelkel e o papel educacional, social, tecnológico e de formação pessoal dos mesmos

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/A_18_Cadernos+Celso+Foelkel.pdf

O “gabinete” acabou se convertendo em uma espécie de “ponto de encontro” de estudantes de minha época de ginásio e colegial. Ali nos reuníamos pela noite para estudar, flertar e trocar livremente os conhecimentos, cada um explicando para outros, aquilo que conhecia mais do que os demais. Uma troca voluntária e espontânea de conhecimentos. Algo que acabou por moldar minha forma de ação em minha carreira. Aprender e ensinar se converteu em uma coisa natural para mim, até porque mesmo durante os ensinamentos primário e ginásio, eu sempre me oferecia para auxiliar os colegas, explicando com minhas palavras o que eles não tinham conseguido captar nas aulas. Era comum eu “oferecer aulas” em minha casa ou nas de colegas, praticando algo que gosto muito de fazer, que é ensinar. Já havia descoberto naquela época que ao ensinar eu aprendia e ampliava/consolidava ainda mais meus conhecimentos.

Além dessa integração estudantil no “gabinete”, eu tinha uma fome enorme de ler. Durante toda a época em que eu fui visitante diário do “gabinete” eu costumava ler praticamente um livro por dia. Inicialmente, lia livros de aventura e de mistérios, mas para me preparar para o vestibular comecei a ler todas as coleções de livros de autores nacionais e outros escritores internacionais publicados em português, tais como: Machado de Assis, José de Alencar, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Aluísio Azevedo, etc.

Um dos livros que mais me encantou na juventude foi a famosa obra do escritor finlandês Mika Waltari, “O Egípcio” – uma obra de ficção apoiada em situações históricas relevantes do antigo Egito. O imenso livro tinha mais de 540 páginas e eu devo ter lido o mesmo pelo menos umas três vezes. Ao mesmo tempo, continuava a ler livros de aventuras, policiais, de ficção e romances. Um pouco de cada tipo de emoções. Aprendi que era necessário variar temas, quando decidi ler uma sequência de obras de Jorge Amado, que apesar de ser autor de livros de muita fama, criava muitos livros de temas repetitivos sobre a vida e desafios da vida de grupos comunistas. Não me agradaram, mas assim mesmo li tudo o que encontrei dele, pelo renome e pela possibilidade de aparecer algumas questões de suas histórias no exame vestibular.

Acredito piamente que essa prática da leitura intensa tenha sido uma das principais razões para o desenvolvimento de minha capacidade de escrever com facilidade os textos de artigos, apostilas e livros. Ao mesmo tempo em que eu lia, ampliava o meu vocabulário e aprendia a construir frases com foco no bom entendimento das mesmas pelos leitores.

Ao iniciar o curso de agronomia na ESALQ, acabei mantendo a que havia aprendido, escrevendo cadernos e ampliando minhas leituras e acumulando livros e revistas especializadas em agricultura e pecuária. Entretanto, em agosto de 1967, no segundo ano do curso, encontrei uma oportunidade e passei a estudar um tema que definiria minha carreira profissional. Ao ser selecionado para um estágio em ciência e tecnologia de celulose e papel com o professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo, eu entendi que essa oportunidade de carreira, que unia algumas de minhas preferências de estudos (química, botânica e silvicultura) poderia se viabilizar para me fazer feliz ao exercer a profissão de engenheiro agrônomo. Passei então a estudar muito esses temas florestais e celulósico-papeleiros e a construir um banco de dados e de conhecimentos nas ciências e tecnologias relacionados a isso.

As bibliotecas que eu mais visitava durante meu curso na ESALQ (1966 a 1970) foram então as da ESALQ, da ABTCP (à qual me filei no início de 1968), do IPEF (fundado em 1968), da ANFPC e do IPT (nas visitas que lá fazia com o professor Barrichelo) e as coleções de livros dos professores Luiz Ernesto Barrichelo, Ronaldo Algodoal Guedes Pereira e Mário Ferreira, que sempre me oportunizavam livros e artigos emprestados.

Quando tomei consciência que minha vida seria por essa rota da celulose e papel, doeii quase toda a coleção de revistas e livros usados que eu fora juntando sobre agronomia geral. Isso para abrir espaço para novas obras e materiais técnicos sobre celulose e papel em minhas precárias prateleiras. ***Começava assim e de forma embrionária a biblioteca especializada em assuntos florestais e sobre as ciências e tecnologias relacionadas à produção e utilização das florestas, das celulosas e dos papéis.***

Em janeiro de 1972, iniciei estudos ao nível de pós-graduação em tecnologia de celulose e papel na State University of New York – College of Environmental Science and Forestry, em Syracuse/NY. Para lá fomos, com bolsas de estudo, eu e minha esposa Lorena, onde nasceria em março

nossa filha Alessandra. Ao mesmo tempo em que estudava, fui ampliando minha biblioteca em livros e revistas técnicas especializadas nessas temáticas. Eu me filei à Tappi já no início do curso (Janeiro de 1972) e passei a aumentar substancialmente minhas literaturas nesses assuntos celulósico-papeleiros com as aquisições dos livros textos das disciplinas cursadas e revistas recebidas e obtidas por doações dos professores.

A "Franklin Moon Library", biblioteca do College of Forestry, ficou sendo um local de visitas diárias. Ali eu ganhava materiais em excesso da biblioteca e também fazia cópias xerográficas de artigos selecionados por mim em revistas que não dispúnhamos na ESALQ.

Outro local de visitas constantes era o Syracuse University Bookstore, que eventualmente fazia vendas de liquidação do tipo: "all you can take by your own hands for just one dollar". Nessas liquidações, eu comprava livros textos sobre biologia, química, engenharia química, estatística, ambiência, etc. Assim fazendo, consegui juntar uma excelente biblioteca que foi enviada pelo correio marítimo para o Brasil ao término de meus estudos, encaixotadas em sessenta caixas de papelão.

Conheçam algo mais sobre essa história em:

Syracuse – NY (State University of New York - College of Environmental Science and Forestry)

http://www.eucalyptus.com.br/newspt_set12.html#dois

Ao chegar de volta ao Brasil, em agosto de 1974, assumi aulas de tecnologia de celulose e papel na ESALQ e me foi concedida uma sala provisória como um novo docente do DS - Departamento de Silvicultura. A sala se localizava no antigo prédio do IPEF, ao lado do DS. Ali instalei dois armários simples de madeira de imbuia e que se constituíram no canteiro fértil para o crescimento da minha biblioteca, que acabaria por se tornar uma das principais fontes de conhecimentos acumulados para o setor florestal e de celulose e papel.

Conheçam algo mais sobre essa história em:

ESALQ: Sonhos – Paixões – Decepções – Resignação – Novas Rotas & Conquistas. Um sonho interrompido e a abertura de novas rotas

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2022_Relato_ESALQ_Sonho+Interrompid o.pdf

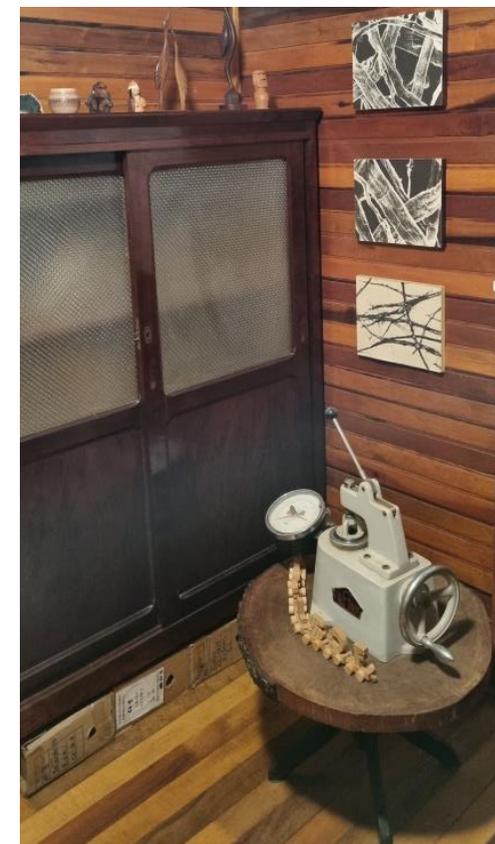


Imagem central: Prédio inicial do IPEF ao lado das instalações do Departamento de Silvicultura da ESALQ/USP

Imagens laterais: Dois primeiros armários da "**Know-howTeca Green Light**", atualmente ainda na família Foelkel, servindo à família da filha Ester Foelkel

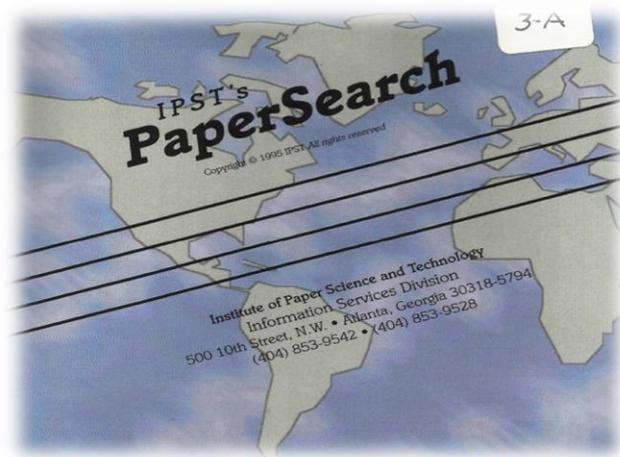
Algo que comecei a fazer no exato momento de que iniciei a organizar os armários foi separar os artigos em pilhas de materiais sobre um mesmo tema, algo que permanece até os dias atuais, usando evidentemente armários e caixas de arquivo mais apropriadas, conforme podemos ver nas imagens seguintes.



Imagens: Formas de distribuição dos materiais técnicos = separação por temas relevantes

Começava assim, em 1974, um longo caminho de crescimento de uma biblioteca setorial que me custou muito em tempo e em recursos monetários para criá-la para uso em minhas atividades profissionais e que no momento já atende inúmeros estudantes e professores em duas universidades do Rio Grande do Sul (UFPel – Universidade Federal de Pelotas e UFSM – Universidade Federal de Santa Maria) e a muitos de meus leitores de meus dois websites.

03. Minhas vivências na utilização e armazenamento do conhecimento e das produções culturais e tecnológicas



Sempre fui uma pessoa dedicada ao conhecimento: a obter, ampliar, usar, compartilhar e ensinar. Tem sempre sido algo intrínseco à minha personalidade pessoal e profissional. Sempre gostei de trabalhar com pessoas interessadas, qualificadas, sempre ansiosas em saber mais, questionadoras, em busca de crescimento e em desenvolvimento de assuntos técnicos. Apesar de apreciar o trabalho em equipe, nunca fui fanático a ponto de abandonar os talentosos profissionais que não se interessavam muito em trabalhar em equipe, preferindo o risco de atuarem mais isoladamente. Assim, fui criando equipes de trabalho muito qualificadas e produtivas, procurando tratar cada um conforme sua personalidade e critérios próprios de atuação e desempenho. Também nunca gostei de ter na equipe pessoas desinteressadas e sem vontade de aprender. Apesar de ser paciente com elas, acabo sempre por não manter aquelas que não mostram compromisso com o aprendizado e tampouco se interessam em conhecer o novo, mesmo com minha paciente vontade de ensiná-las. Essa tem sido atualmente uma das razões de meu desinteresse em continuar a carreira de professor de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) para técnicos do setor. Apesar de termos diversas pessoas interessadas participando nesses cursos, muitos dos alunos, mesmo sendo profissionais atuantes em empresas do setor, só estão interessados em passar o tempo e na disciplina, obter o diploma e não se dedicam como deveriam a aprender, estudar e honrar seus compromissos. Para mim, é fundamental que as pessoas tenham garra e a vontade de aprender e também de ensinar. Na verdade, as próprias universidades acabaram criando esse comportamento nos alunos, pois estão mais interessadas em arrecadar do que ensinar e cobrar aprendizado.

Esse meu comportamento com certeza está relacionado ao valor que eu dou à agregação de conhecimentos e às vontades de me valer ao máximo possível dos novos conhecimentos adquiridos. Mesmo que sejam conhecimentos já antigos, mas novos para mim por estar a encontrá-los pela primeira vez.

Com base nesses valores pessoais, fui construindo meu próprio banco de conhecimentos setoriais, mas sem ser egoísta, procurando compartilhar esses conhecimentos com aqueles que desejassem aprender os mesmos. Dessa forma, eu fui aos poucos criando uma rica biblioteca, que tem sido usada e compartilhada com o setor. Em quase todas as situações, as pessoas que se valeram de meus materiais foram respeitadas e agradecidas. Entretanto, como a sociedade humana é diferenciada em seus valores, cheguei a perder alguns documentos valiosos pelo fato de que alguns amigos "se esqueceram" da devolução, mesmo eu tendo alertado sobre isso. Sem problemas, entendo que há comportamentos e responsabilidades diferentes entre as pessoas, mas passo a tomar mais cuidado com algumas delas.

Encontrei diversas formas para compartilhar conhecimentos: minhas publicações gratuitas e livremente acessadas em meus dois websites, repositório digital de materiais técnicos na forma de coletâneas bibliográficas e banco de documentos e uma seção de perguntas e respostas denominada de "Pergunte ao Euca Expert" ou "Ask the Euca Xpert", com mais de 2.000 perguntas respondidas aos que acessam meus websites.

Conheçam essa raridade na web setorial em:

A Grau Celsius e o Fórum Aberto de Perguntas e Respostas "Pergunte ao Euca Expert" – "Ask the Euca Xpert"

http://www.eucalyptus.com.br/news/pt_fev19.pdf

A partir de 2011, frações importantes do meu acervo passaram a ser doadas para a academia, permitindo que os alunos e professores interessados não apenas façam uso do material bibliográfico, como ajudem na sua ampliação e gerenciamento. Hoje, em maio de 2024, já doei praticamente 75% da biblioteca original, como ela era até meados de 2011. As principais organizações receptoras desse acervo doado foram: UFPel – Universidade Federal de Pelotas (atualmente na gestão do professor Gabriel Valim Cardoso – Doações em 2011 e 2021); UFSM – Universidade Federal de Santa Maria (através da gestão da professora Cristiane Pedrazzi – Doações em 2023) e UFTPR – Universidade (através da gestão do professor Christian Luiz da Silva – Doações em 2011).

Como já mencionado, para a construção de minha biblioteca, tive muita ajuda de muitos colegas de trabalho e amigos do setor e fora dele.

Recebi muito apoio, inclusive de minha própria família, que apesar de estranhar os gastos monetários e o tempo que eu sempre dediquei na organização e ampliação da biblioteca, teve a compreensão de que aquilo tudo era importante para mim. E que permitia meu crescimento profissional e pessoal.

Aquilo que começara em escala pequena em Piracicaba, durante minha fase de professor universitário na ESALQ/USP, cresceu com minha ida para trabalhar na Cenibra e com minhas atividades na criação e andamento do curso de pós-graduação em tecnologia de celulose e papel na UFV – Universidade Federal de Viçosa, entre 1976 a 1981.

Conheçam esse episódio em:

Curso de Mestrado em Tecnologia de Celulose e Papel – Universidade Federal de Viçosa – 1977 a 1981

<http://celso-foelkel.com.br/relatos.html>

Em Viçosa, eu precisava não apenas oferecer aulas aos alunos do curso, mas precisava que eles se dedicassem aos estudos para a preparação de suas dissertações e teses. E para isso, ampliar o banco de conhecimentos era importante para todo o grupo: para mim, que orientei/coorientei diversos dos trabalhos de tese das três primeiras turmas do curso e para os alunos que teriam que crescer em seus conhecimentos para realizar estudos de qualidade para suas teses. E para terem sucessos em suas carreiras futuras após o término do curso.

Entretanto, o “boom” de crescimento da minha biblioteca passou a acontecer na minha época de Riocell, quando minhas atividades profissionais se tornaram mais globais, com viagens internacionais frequentes para palestrar em eventos e para dialogar com clientes e participação em outras atividades em que meu nível de conhecimentos precisaria ser fortemente ampliado. Além disso, a Riocell era um empresa que exigia de todos nós muito preparo intelectual e comportamental para dialogar com a sociedade ávida por explicações e respostas de cunho ambiental sobre os impactos da fábrica e das plantações de florestas no meio ambiente. Também, minha carreira cresceu na empresa, deixando de me dedicar apenas aos assuntos técnicos e passando a me dedicar também aos assuntos comerciais, financeiros e de gestão, ao assumir uma posição na diretoria da empresa. Apesar do nome da diretoria que ocupei na Riocell ter sido DTA - Diretoria de Tecnologia a Ambiente, em meio ambiente foi incluído os cuidados com o seres humanos, pois o mesmo é definitivamente parte integrante do ambiente natural e industrial. E entre os cuidados, a educação técnica, comportamental e humanística.

Conheçam algumas passagens dessa época através da escrita:

Riocell: Sonhos, projetos, realizações e decepções

https://eucalyptus.com.br/artigos/Riocell_Sonhos+Projetos+Realizacoes+Decepcoes_CF.pdf

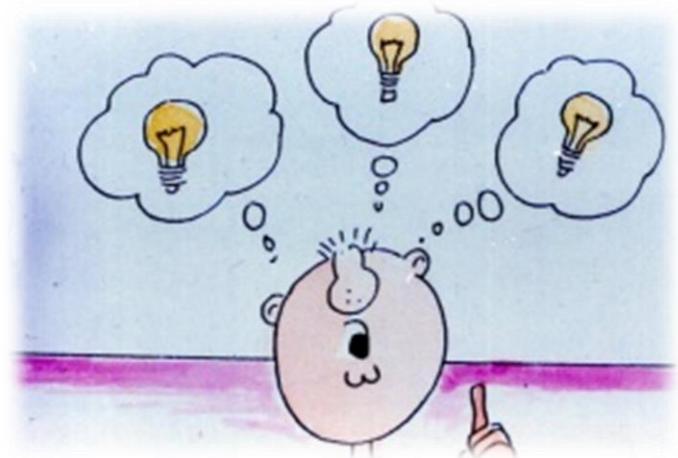
Essas e outras razões me conduziram à busca mais frenética de novos conhecimentos, e por isso, eles iam sendo acumulados na biblioteca que crescia sem parar. E eu ia estudando e aprendendo sobre muitas outras ciências: era uma espécie de esponja ávida para absorver novos conhecimentos em gestão do conhecimento, da inovação, da qualidade, de finanças, do meio ambiente, da certificação ambiental e dos selos verdes, bem como sobre polpação kraft e pré-hidrólise kraft, branqueamento, diversificação de produtos de celulose e papel, tratamento de resíduos e efluentes, bioensaios e biotecnologias, etc. etc.

Com a ampliação de escopos e de necessidades novas, mais bibliotecas passaram a serem necessárias para que eu fosse buscar o aprendizado e os conhecimentos. Assim sendo, procurei no item 03.01 desse relato lhes trazer um pouco mais sobre as bibliotecas que foram vitais para meu desenvolvimento profissional.

A partir de 1990, a esponja passou a aumentar de tamanho e maiores se tornavam as necessidades para aprender, captar e integrar para poder trabalhar para o sucesso da Riocell, agora com muito maior foco tanto nas tecnologias como nas pessoas e no meio ambiente. Em termos setoriais, eu havia assumido posições diretivas em diversas associações técnicas como ABTCP, ANFPC, Abecel, Ipef, Sif, Tappi, FIERGS, Sinpasul, etc., etc. E isso tudo ampliava a minha responsabilidade e a necessidade de maior preparo para colaborar com as mesmas pelo bem setorial.



Centro Tecnológico da Riocell – minha casa profissional entre 1981 a 1998



Novas necessidades e a globalização dos conhecimentos a serem encontrados e resgatados

03.01. As bibliotecas de minha vida

Essa seção desse Relato de Vida tem a missão de compartilhar algumas das bibliotecas que alimentaram minha sede de conhecimentos a partir do momento em que essa necessidade passou a ser um dos pontos-chaves de minha personalidade, comportamento e carreira profissional.

Ao mesmo tempo em que eu visitava e descortinava materiais de meu real interesse, eu procurava obter os conhecimentos requeridos através da aquisição de livros, revistas, folhetos ou da simples cópia dos documentos por meio xerográfico. Assim sendo, essas bibliotecas, as quais eu visitava rotineiramente, fosse presencialmente, ou por comunicação à distância, ajudaram, melhor dizendo, foram fundamentais em alimentar em conhecimentos tanto minha própria pessoa, como a minha biblioteca pessoal.

Esse meu comportamento de “rato de bibliotecas” ajudou a que as pessoas que faziam a gestão das bibliotecas setoriais vislumbrassem a oportunidade de atuarem em uma rede de informações e conhecimentos que pudessem ser transferidos de uma para outra. Essa rede de bibliotecas foi consolidada em 1984 através de um Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel e que teve a designação simplificada de “GT-20”, número que foi dado em função das numerações dos diversos grupos atuantes sob a coordenação da ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, mais tarde convertida em Bracelpa- Associação Brasileira de Celulose e Papel. O grupo acabou extinto por volta de 2008, quando as diversas empresas foram sofrendo modificações estruturais e de governança, da mesma forma que as facilidades da internet passaram a minimizar a importância da rede de bibliotecas físicas.

Conheçam mais sobre o GT-20, sua história, seus componentes e suas façanhas em:

Relato de Vida: GT-20 Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel. C. Foelkel. *In:* Eucalyptus Newsletter nº 44. 16 pp. (2013)

http://www.eucalyptus.com.br/artigos/news44_GT20.pdf

Conheçam as principais bibliotecas que ajudaram minha carreira com novos conhecimentos

- **Anos 1961 a 1965: Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa" – Jundiaí/SP**



Gabinete: Um local de estudos, convivências e aprendizados





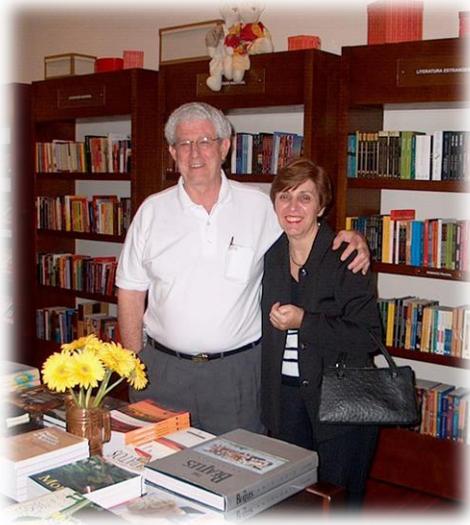
O Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa" desempenhou papel marcante na formação de minha filosofia de estudar e de meu comportamento para compartilhar conhecimentos, desde minha época de juventude

Com muita certeza isso se aplicou também a muitos outros jovens que se valeram dessa biblioteca jundiense para seus estudos, leituras e aperfeiçoamentos humanos e intelectuais

- **Anos 1966 – 1971 e depois 1974 a 1976: Biblioteca Central da ESALQ, biblioteca do Departamento de Silvicultura e biblioteca do professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

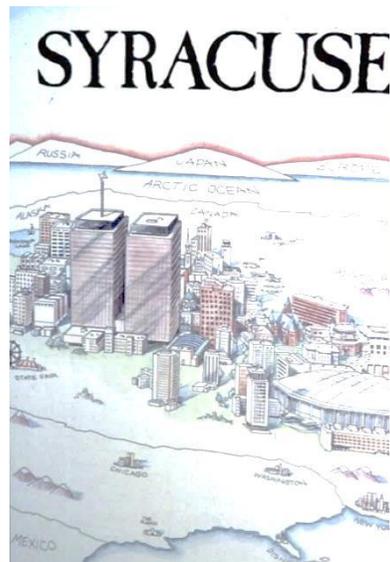


Biblioteca central ESALQ na época

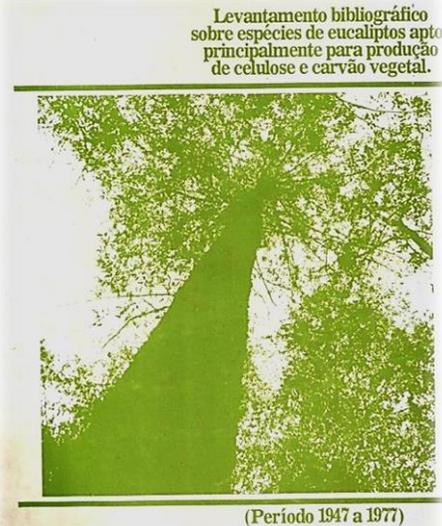


Bibliotecas estimuladas pelo professor Dr. Luiz Ernesto Barrichelo (que aqui aparece ao lado de sua saudosa esposa Sônia)

- **Anos 1972 - 1973: "Franklin Moon Library" – Biblioteca da State University of New York – College of Environmental Science and Forestry, em Syracuse, NY / USA**



- Anos 1977 a 1979: Bibliotecas da Cenibra – Celulose Nipo Brasileira em Belo Horizonte; UFV – Universidade Federal de Viçosa e SIF – Sociedade de Investigações Florestais**



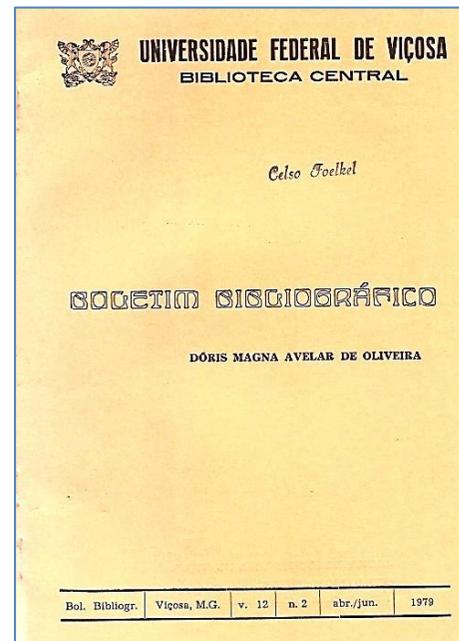
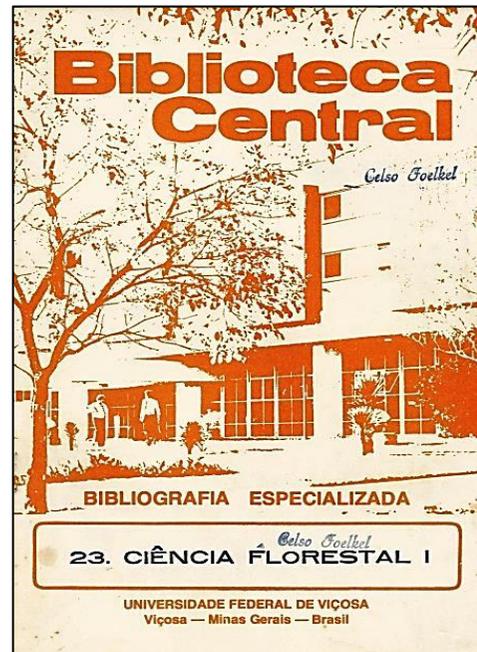
Biblioteca da CNB – Cenibra



Foto de uma visita minha à biblioteca da SIF que estava em arrumações e organizando o acervo. Atualmente foi consolidada com outras bibliotecas florestais internas e atua como Biblioteca do DEF – Departamento de Engenharia Florestal da UFV

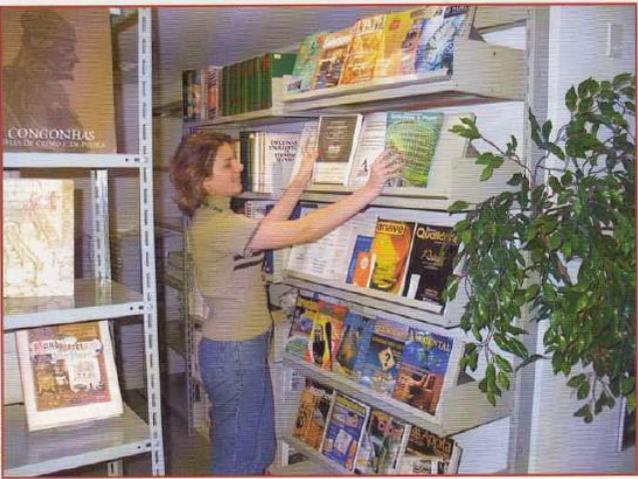


Biblioteca central UFV



- **Anos 1979 a 1998:** Rede de bibliotecas que usei "e abusei de tanto usar" em função integração coordenada através do GT-20, já que o acesso ao conhecimento se dinamizou e passou a ser muito mais amplo desde sua fundação em 1984

Literatura Técnica Technical Literature
Literatura Técnica



Patricia, responsável pelo NIT, orienta as pesquisas no acervo

NIT: informação ao alcance de todos

NIT: Information to the reach of all
NIT: información al alcance de todos

Literatura técnica especializada em celulose e papel é o que não falta no Núcleo de Informações Técnicas (NIT) da ABTCP, onde estão disponíveis mais de 9 mil publicações sobre o setor, entre revistas, livros, artigos e banco de dados de empresas

Por **Luciana Percin Araújo**
Colaborou: **Patricia Capó**

O conhecimento nunca é demais! Além, quanto mais, melhor, se você pensar que ele é um dos principais bens acumulados no seu *clinet* de memória, sem correr risco de rou-

bo. Ter mais ou menos conhecimento sobre tudo ou determinado assunto é uma questão que depende da vontade de cada um. Esta predisposição, porém, depende do grau de curiosidade, interesse e comprometimento do profissional com sua carreira.

Mas mesmo quem tem todas as ca-

racterísticas favoráveis a ser um milionário do conhecimento enfrenta ainda um grande desafio: administrar todas as vontades de leitura ao tempo disponível para fazê-lo. Quanto menor o tempo, maior a necessidade de se concentrar em informações específicas e, provavelmente, seja este o motivo principal que o leva a

O PAPEL - Março 2003

Biblioteca da ABTCP NIT – Núcleo de Informações Técnicas

Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/05_06_NIT_ABTCP.zip

**Biblioteca desativada
Doada para a UFRRJ**



Biblioteca da ABTCP – Infelizmente e lamentavelmente desativada tanto para os seus associados como para o setor brasileiro de celulose e papel

Parcialmente substituída por um Acervo Técnico digital somente aos seus associados



Centro de Informações da Bracelpa: o setor em banco de dados

BRACELPA Information Center: the sector in a databank
Centro de Informaciones de Bracelpa: el sector en banco de datos

Os passos do mercado acompanhados de perto geram informações preciosas para quem quer conhecer mais a fundo o setor de celulose e papel. Os dados estatísticos desta indústria podem ser consultados no Centro de Informações (Ceinfo) da Bracelpa

Por Luciana Perecin Araujo

Números, estatísticas, gráficos e projeções. Palavras, que normalmente causam arrepios a quem sempre fugiu das aulas de matemática, despertam a curiosidade dos profissionais que lidam com o mercado de celulose e papel. A importância destes indicadores pode ser avaliada no Centro de Informações (Ceinfo) da Bracelpa - Associação Brasileira de Celulose e Papel, provedor único de dados neste campo.

Instalado no mesmo endereço da sede da Bracelpa, em São Paulo, o Ceinfo vem conquistando fama no setor desde 1984. No ano passado, a média mensal de consultas foi de 380 chamadas por telefone; 380 mensagens via e-mail, e mais de 125 visitas ao local de profissionais em busca de informações especializadas. A boa nova é que este ano o número de visitantes tende a crescer. "Com o início do novo governo, o setor tem sido muito procurado, devido principalmente às expectativas geradas em torno de novos investimentos", afirma Marlene Aparecida de Castro Oliveira, responsável pelo Ceinfo.

Além do "patrimônio" de indicadores do setor, o Ceinfo tem a preocupação constante de atender bem aos seus clientes (é assim



Marlene, responsável pelo Centro de Informações, presta atendimento personalizado ao público

que prefere chamar seu público), e propicia, inclusive, atendimento em salas separadas, para que os usuários possam ficar à vontade para melhor expor seus problemas e diferentes investimentos. "É trabalhoso, mas indispensável para manter o sigilo das empresas que, muitas vezes, são até concorrentes", conta Marlene. A nova área do Ceinfo, desde 2001, também colabora para proporcionar mais conforto para o pesquisador. E a recompensa do esforço não vem somente no dia-a-dia. A biblioteca ganhou, em 2001, o prêmio do Conselho Regional dos Bibliotecários na categoria Centro de Informação de Melhor Prestação de Serviços a Terceiros, indicado pelas Consultorias Ernest & Yang e Trevisan.

ACERVO ALÉM DAS ESTATÍSTICAS

Estatísticas fazem o diferencial do Ceinfo no atendimento ao público. Além dos dados econômicos, há 12 títulos de boletins nacionais, como o do Secex, do BNDES e a Folha Florestal. Mas os mais procurados mesmo são os Boletins Inter-

nacionais. São mais de 40, como o da Fefco-Finlândia, o da ECMA-Holanda e o da Pira-Inglaterra.

Algumas publicações internacionais, como o PPI, CICEPLA e FAO também estão disponíveis no Centro de Informações da Bracelpa. Para os que têm como campo de pesquisa especificamente a América Latina, há 12 boletins estatísticos. Vale lembrar que alguns relatórios são exclusivos para associados e que, portanto, têm acesso restrito à consulta pelo mercado, e algumas publicações, como Relatório Estatístico (desde 1950), Relação de Endereços e Conjuntura Setorial, são vendidas.

Mas o acervo do Ceinfo não se limita a dados mercadológicos. Meio ambiente é outra área que desperta bastante interesse dos profissionais e, por isso, tem uma grande quantidade de publicações editadas. "Assuntos, como reciclagem, são os mais procurados pelas pequenas empresas, que sentem falta de informações. Elas querem ver o que há de novo e atualizar seus boletins e relatórios", explica Marlene.

As revistas (cerca de cinquenta títulos) também são bastante procuradas, e os jornais diários também são destaque; o Ceinfo faz o clipping de oito deles. Outros serviços consistem de atualização cadastral das empresas e renovações de assinaturas do Boletim Conjuntura Setorial, distribuído aos associados. "Também participamos de diversas feiras, fornecendo informações sobre as fábricas e produtos do setor", completa Marlene. Neste mês, a Associação marcou presença na FIEPAG (Feira Internacional da Indústria Gráfica), sendo procurada por diversos fabricantes latinos. Para completar o universo de informações do Ceinfo, também estão disponíveis vídeos institucionais de empresas, fitas sobre órgãos governamentais, como a Cetesb, e sobre reciclagem, reflorestamento e celulose. Pode ser que esses "filmes" não tenham os efeitos especiais "hollywoodianos", mas, com certeza, mostrarão informações interessantes, sem risco de frustração pelos finais infelizes.

(Nota: na próxima edição você começará a conhecer as bibliotecas e centros de informação de diversas empresas do setor. A primeira a abrir suas portas será a Cenibra. Não perca!)

Mergulhe nos dados do setor visitando o Centro de Informações (Ceinfo) da Bracelpa, aberto diariamente das 8h30 às 18h. O Ceinfo fica na sede da Bracelpa, em São Paulo, à rua Afonso de Freitas, 499, e é responsável pelo atendimento é a bibliotecária Marlene Aparecida de Castro Oliveira, tel.: (11) 3885-1845 e e-mail: ceinfo@bracelpa.com.br

Biblioteca da ANFPC/Bracelpa

Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose/Associação Brasileira de Celulose e Papel

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/08_2003_Bracelpa.pdf

Biblioteca desativada

Biblioteca da Aracruz em reestruturação

Aracruz Library in restructure
Biblioteca de Aracruz em mudanças

Espaço está sendo repensado para atender melhor aos projetos e pesquisas desenvolvidos na empresa

Por **Luciana Perecin Araújo**

Perder o foco é uma ameaça constante, quando as informações e a vontade de crescer são muitas. É exatamente para não correr o risco de ver seu campo de atuação se distanciar dos negócios da Aracruz que a biblioteca da empresa, Ney Magno dos Santos, está passando por uma reestruturação.

A necessidade de mudar já era sentida há tempos. Em 2000, foram dados os primeiros passos do processo, que ficou parado durante um período, até ser retomado com força total em 2003. Com o apoio das Gerências CPT e RH, a bibliotecária Sílvia Simões Martinelli e equipe da Atelier de Informação foram responsáveis por reavaliar a vocação da biblioteca. Ou seja, definir como o espaço deveria atuar frente aos desafios da Aracruz e repensar o direcionamento do acervo.

O exercício de reflexão permitiu perceber que o papel da biblioteca terá de ser futuramente o de identificar as reais necessidades dos usuários e, a partir daí, oferecer serviços específicos. Uma espécie de segmentação, digamos. "O objetivo é que a biblioteca funcione como um suporte de informação às pesquisas desenvolvidas na empresa", confirma Sônia Maria Nardache dos S. Bastos, Técnica em Documentação do Centro de Pesquisas Tecnológicas que auxilia no processo de reestruturação.

Assim, a biblioteca poderá se antec-

ipar aos projetos, preparando com cuidado todo o material a ser utilizado nas pesquisas. "E para mantermos esse atendimento direcionado, temos de nos concentrar no que mais interessa à Aracruz: o segmento de celulose e a área florestal", posiciona Irenice Ferreira Faria da Atelier de Informação.

PRIMEIRAS MUDANÇAS

Não adianta ter um acervo imenso se ele não for capaz de manter os funcionários atualizados acerca das tecnologias envolvidas nos processos de fabricação e equipamentos de produção. Portanto, todas as obras da biblioteca foram conferidas e readoquadas a esta nova visão. O resultado do trabalho?

Só ficaram os materiais inerentes ao negócio, de interesse imediato para pesquisas técnica e científica. Mas nada será perdido nesta seleção. Os demais títulos descartados, um montante de 6.071 livros, estão sendo doa-

dos para escolas, bibliotecas públicas e, principalmente, faculdades.

A biblioteca possui agora um acervo de 9.243 títulos, entre livros, periódicos, monografias, fitas de vídeo e outros. Mas mesmo o acervo sendo especializado no setor celulose e papel, foram mantidos títulos de áreas complementares, como administração, meio ambiente, direito, recursos humanos, engenharia, etc.

"Até porque a biblioteca também atende, além de aos empregados e estagiários, a prestadores de serviços", justifica Sônia.

As fitas de vídeo de primeiro e segundo graus também ficaram, já que são bastante procuradas pelos funcionários, participantes do Projeto Arcel Educac. Há fitas também para outras áreas que as necessitam, como a de Segurança do Trabalho.

Com a finalização da organização do acervo, a biblioteca deve seguir com o processo de reestruturação. Estão nos planos para o futuro a melhor divulgação dos serviços oferecidos, facilitar o acesso ao material por meio dos computadores da fábrica e o trabalho em conjunto com os centros de pesquisa. Enfim, uma nova vida, que nasceu pelo repensar do foco existencial de um espaço destinado ao conhecimento.



As mudanças irão focar cada vez mais as atividades da biblioteca

A biblioteca da Aracruz fica à Rodovia Aracruz x Barra do Riacho, Km 25, em Barra do Riacho, Aracruz - Espírito Santo / CEP: 29.197-000. O email para contato é: brms@aracruz.com.br

Obs.: Durante a reestruturação, a biblioteca ficará aberta nas tardes de terças, quartas e sextas-feiras. Depois disso, um novo horário mais amplo será determinado.

O PAPEL - Dezembro 2003

Biblioteca da Aracruz

Aracruz Celulose & Aracruz Florestal

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/07_2003_Aracruz.pdf

Biblioteca desativada/incorporada

Espaço Cenibra aberto ao conhecimento

Knowledge welcome at Espaço Cenibra
Espacio Cenibra abierto al conocimiento

Longe de ser um centro de pesquisa de acesso restrito a poucos, a biblioteca da Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira S. A. -, atrai os empregados, que encontram no local soluções criativas para atender às suas necessidades

Por Luciana Perecin Araujo

A correria do dia-a-dia tem sido a grande causa da "síndrome" moderna, popularmente conhecida como "mal da falta de tempo". O negócio passou a ser até charmoso de se ter e, além do mais, tem dado conta de cumprir o papel de atender a tantas desculpas. Exemplo? Aquela falta de visita aos parentes, à família e até a não leitura das mais saborosas obras literárias e técnicas que gostaríamos de conhecer.

Na Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira S. A. -, entretanto, os empregados mais interessados pela cultura contam com um aliado: a biblioteca da empresa. O espaço fica próximo ao restaurante industrial e, pela facilidade, os funcionários utilizam o horário de almoço para consultar jornais, revistas gerais e até mesmo a tão cobijada Internet. "Temos dois microcomputadores com acesso liberado a todos os empregados e terceiros, para fazer pesquisas e consultar seus e-mails pessoais", diz a bibliotecária Valéria Bastos Notini.

O foco principal da biblioteca da empresa, porém, são as informações técnicas, com destaque especial para a ciência florestal e a produção de celulose. Manutenção, recursos humanos e administração também têm lugar



Na galeria Romeu Nascimento Teixeira, visitantes e empregados conhecem um pouco mais da empresa



Horário de almoço é também horário de leitura para os empregados da Cenibra

garantido nas prateleiras. O acervo - aberto à comunidade - contém 35 CDRom, 6 mil fotografias, 4 mil livros técnicos, mil separatas e 2 mil exemplares do Clube de Leitura, formado com a doação de livros (romances, ficção e outros). Enfim, uma idéia que deu certo, para incentivar o hábito de leitura entre os empregados.

Porém, a grande novidade do acervo são as fitas de vídeo, que passam de 500 cópias. Os temas são variados: institucionais, de treinamento, palestras e até de lazer. Tem informação audiovisual para todos os gostos, Chaplin até Titanic! Todo material está organizado de maneira simples, classificado por autor/título/assunto. É feito um arranjo fixo nas prateleiras em ordem numérica, assim os funcionários não dependem da bibliotecária para

localizar as obras. "A ajuda vai ser para identificar o que ele precisa", define Valéria. Também há uma base de dados na rede interna da empresa que funciona como um catálogo eletrônico para a procura de livros, artigos e fitas.

A biblioteca também disponibiliza periódicos gerais, como as revistas semanais. Para os que gostam de ler estas publicações, o empréstimo é feito às 16h e com prazo de devolução às 9h da manhã. Assim, durante o dia todos podem consultar e, à noite, em vez de o material ficar na estante, ele vai para a casa do empregado. Uma comodidade que não gera custo nenhum à empresa. Já os periódicos técnicos são emprestados por três dias, e os livros que são permanentemente consultados em áreas específicas ficam nos departamentos em um sistema de empréstimo fixo.

CANAL DE COMUNICAÇÃO

Todo esforço em atender bem a quem procura a biblioteca faz parte de uma estratégia maior: a de transformar o espaço em um canal de comunicação com os empregados. Antes de chegar ao acervo, a passagem é pela Galeria Romeu Nascimento Teixeira, onde os visitantes poderão ver uma exposição com troféus, brindes, quadros comemorativos, peças japonesas, fotos da história e presidentes da empresa.

Chamam a atenção também as esculturas em celulose, feitas em comemoração ao centenário de Belo Horizonte-MG. "É um modo de aproximar as pessoas da empresa, de mostrar as conquistas de todos", acredita Valéria. Outra forma de manter a linha da comunicação em funcionamento é a divulgação do acervo da biblioteca para o público interno. "O sumário ou a capa dos periódicos são disponibilizados semanalmente no mural da intranet e a atualização do mural é informada a todos os empregados via e-mail", explica a bibliotecária. Na hora de retirar o material, mais uma comodidade: os pedidos podem ser feitos, além de pessoalmente, por e-mail ou telefone. ▲

Bibliotecas da Cenibra (Belo Horizonte e Belo Oriente)

Celulose Nipo-Brasileira S.A.

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/09_2003_Cenibra.pdf

Biblioteca da Cenibra

A biblioteca da Cenibra funciona na sede da empresa, em Belo Oriente - Minas Gerais, à Rodovia BR 381, km 172. O horário de atendimento é das 8h às 17h. Se preferir, entre em contato por tel.: (31) 3829-5206 / 3829-5179, fax: (31) 3829-5300 ou e-mail: biblioteca@cenibra.com.br

Literatura Técnica Technical Literature / Literatura Técnica

Senai CETCEP: apoio ao desenvolvimento técnico do setor

SENAI CETCEP: supporting the sector's technical development
Senai CETCEP: apoyo al desarrollo técnico del sector

O foco da biblioteca do Senai CETCEP é disponibilizar informações para os projetos de descentralização dos cursos técnicos em Celulose e Papel

Por **Luciana Perecin Araujo**

Investir em conhecimentos rende sempre os melhores frutos. "A frase do cientista e político norte-americano Benjamin Franklin ilustra bem o conceito de valorização da educação no Senai que se estende para cada uma das unidades da Escola. No Centro de Tecnologia em Celulose e Papel (CETCEP), o empenho em formar pessoas capacitadas para a indústria não é diferente e sua biblioteca tem um papel valioso nesta empreitada.

O espaço tem estrutura para atender os alunos, professores, funcionários e clientes externos. A relação de cumplicidade entre o NIT e a área de Educação Tecnológica do Senai CETCEP-PR é evidente e vai além destas atividades. Com os projetos de descentralização do Curso Técnico de Celulose e Papel, o Senai passou a levar os cursos até cidades que precisam de grande número de profissionais bem formados, como Guarapuava, Jaguariá, Arapoti, União da Vitória, Aracruz, Almerim (Jarac) e Eunópolis, onde está sendo desenvolvido o Projeto Veracel.

ESTRUTURA BASE

Com a estrutura de ensino indo até às empresas e cidades mais longin-

quas, a biblioteca também teve de se mobilizar para acompanhar o processo de expansão. Tudo teve de ser pensado em termos de estrutura de distribuição de informações tecnológicas. Afinal, para transpor as barreiras físicas, tudo tem de estar funcionando muito bem!

Uma ferramenta útil neste sentido é a base de dados da biblioteca, desenvolvida exclusivamente para o Sistema Senai. Assim, fica mais fácil administrar a coleta, tratamento, armazenagem, análise e recuperação de informação. "A base de dados também é utilizada como fonte de pesquisa pelos usuários, garantindo o acesso rápido e direto", refere Vania Cristina Garcia Gonçalves, responsável pela biblioteca.

Para os alunos de outras cidades, também são feitos levantamentos bibliográficos com o intuito de oferecer soluções e melhorias nos processos dos cli-

entes, e enviados materiais para pesquisa quando solicitado. Outro serviço bastante útil é o de Resposta Técnica, que consiste no fornecimento de informações previamente selecionadas e analisadas.

ACERVO A DISPOSIÇÃO

A biblioteca do Senai CETCEP mantém mais de 4 mil exemplares, distribuídos nas áreas de papel e celulose, mecânica, eletrotécnica e instrumentação e áreas afins. Quando o assunto é celulose e papel, as publicações que mais despertam o interesse são as de tecnologia de matérias-primas, controle de processo, propriedades do papel e processo de fabricação. "Os livros mais consultados são os dois volumes de tecnologia de fabricação de papel e celulose, publicação do Senai e IPT", conta Vania.

Outras opções são os periódicos - há 129 títulos - e a videoteca, composta de 193 vídeos e 40 CDs. "As fitas mais procuradas são as de testes físicos laboratoriais, produção do Senai CETCEP e da ABTCP, afirma a bibliotecária. Há ainda catálogos de empresas e equipamentos disponíveis nas versões impressa e em CD.

A biblioteca do Senai CETCEP também participa do Grupo de Trabalho de Documentação em celulose e papel - organizado pela Bracelpa, que atua unido para disseminar informação. Tudo para satisfazer os clientes - tanto os que estão próximos quanto os mais distantes. ▲



CELULOSE E PAPEL

O PAPEL - Outubro 2003

10

O Senai CETCEP fica à Avenida Presidente Kennedy, nº 66 - Centro - Telêmaco Borba - PR; CEP - 84261-400. Pode-se contatar a biblioteca também por e-mail: vania@pr.senai.br ou tel. (42) 273-3366, ramal 229.

LITERATURA.p65 38 1/10/2003, 10:31

Biblioteca do CETCEP/Senai Telêmaco Borba

Centro Nacional de Tecnologia em Celulose e Papel Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

https://www.celsofoelkel.com.br/artigos/outros/12_2003_Senai%20CETCEP.pdf



**Solicite ou faça uma visita ao
NIT/CETCEP**

*O NIT poderá ser contatado através de
telefone, fax, correspondência
ou pessoalmente.*

NIT
NÚCLEO DE
INFORMAÇÃO
TECNOLÓGICA

Centro Nacional de Tecnologia em Celulose e Papel
Av. Presidente Kennedy, 66 - CEP 84261-400
Cx. Postal 300 - Telêmaco Borba - PR
Fone/Fax (042) 272-1925

Celso Foelkel

FIEP
CIEP
SESI
SENAI
IEL

NIT

NÚCLEO DE
INFORMAÇÃO
TECNOLÓGICA

Centro Nacional de Tecnologia em Celulose e Papel

TELÊMACO BORBA - PR



Informações ao seu dispor

No acervo da biblioteca do IPT é possível encontrar uma obra, dividida em dois volumes, sobre a tecnologia de fabricação da celulose e do papel, além de periódicos, livros e normas técnicas relacionadas ao setor e às áreas da engenharia e capacitação profissional

Por Renata Mercante

A biblioteca do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas – é especializada na área de engenharia e capacitação profissional. Mas o grande diferencial do Citec – Centro de Informação Tecnológica – são os serviços prestados aos usuários, que incluem informações empresariais e sobre normas técnicas, além da venda de publicações na livraria do próprio IPT. Todo acervo do Citec – livros, normas técnicas e periódicos –

pode ser consultado pela Internet, no site www.ipt.br, e na biblioteca, que fica na Cidade Universitária, em São Paulo (SP). Os serviços são abertos ao público em geral, tendo como alvo todo o corpo técnico do instituto, estudantes, empresários e empreendedores, além dos alunos do mestrado profissional (curso oferecido pelo IPT ao meio externo). Para as pessoas de fora, as publicações podem ser consultadas no local e acessadas por meio de empréstimos entre bibliotecas.

Os profissionais e estudantes envolvidos no setor de celulose e papel dispõem de uma publicação exclusiva, desenvolvida pelos técnicos do IPT em conjunto com o Senai: *Celulose e Papel – Tecnologia de Fabricação do Pasta Celulósica* (volume I) e *Celulose e Papel – Tecnologia de Fabricação do Papel* (volume II), que está esgotada para venda. Outros títulos bastante procurados, segundo a responsável pelo Citec, Rosângela Zanforlin

O QUE O CITEC OFERECE:

Informação em normas técnicas: atualização e monitoramento de acervos de empresas inseridas no sistema da qualidade, além de pesquisas e vendas de normas. O IPT é o único representante legal no Brasil das normas ASTM e DIN;

Informação empresarial: serviços de pesquisa e informações técnicas sobre produtos e sua fabricação, levantamento de fornecedores de equipamentos e matérias-primas, e prospecção de mercado. Para as pequenas empresas, o IPT recebe o apoio do Programa SEBRAEtec, que apóia parte dos custos desses serviços;

Venda de publicações: o Citec dispõe de publicações técnicas das várias áreas do conhecimento, desenvolvidas pelo corpo técnico do IPT e que estão à disposição para venda na livraria do instituto.

de Almeida, são: *Lixo Municipal – Manual de Gerenciamento: Fichas Características das Madeiras Brasileiras*; e *Cooperativa de Materiais Recicláveis – Guia para Implantação*.

Para garantir a qualidade dos serviços prestados, o Citec tem como meta modernizar a infra-estrutura da biblioteca e os títulos de seu acervo. “Nosso objetivo é proporcionar a informação como apoio ao desenvolvimento tecnológico das empresas e dos empreendedores, tornando-os cada vez mais competitivos em suas áreas de atuação”, afirma Rosângela.



No Citec, é possível encontrar livros, periódicos e normas técnicas que auxiliam na capacitação de profissionais de diversas áreas



O prédio do IPT, na Cidade Universitária, onde fica o Citec

Centro de Informação Tecnológica – Citec

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Av. Prof. Almeida Prado, 532 – Prédio 1 – 2º andar – Cidade Universitária

Atendimento: segunda a sexta-feira, das 9h às 16h30 - Tel.: (11) 3767-4925 / 4127 / 4625

E-mail: biblioteca@ipt.br / Site: www.ipt.br

Biblioteca do CTCP/IPT

Centro Técnico em Celulose e Papel

Instituto de Pesquisas Tecnológicas/SP

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/19_2004_IPT.pdf

Biblioteca desativada bem como o CTCP

Centralizada atualmente como CITEC

Centro de Informação Tecnológica do IPT

Divulgação por excelência

Há mais de 30 anos a biblioteca do IPEF disponibiliza uma grande quantidade de informações sobre as Ciências Florestais ao setor. Hoje, com os avanços tecnológicos, o acervo pode ser consultado por muito mais profissionais

Por Fábio Saraiva

“Sucesso de público e crítica.” Esta frase clássica define, em resumo, a avaliação dos serviços prestados pela biblioteca Professor Helládio do Amaral Mello, mantida e administrada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF). Há mais de três décadas em funcionamento, o local tornou-se referência em pesquisa e consulta, tanto pela grandiosidade de seu acervo quanto pela disponibilidade e facilidade no acesso às informações.

Além disso, o IPEF traduz a realidade de uma integração bem-sucedida entre universidade e empresa, e a biblioteca é exemplo também neste sentido. Os principais usuários são os alunos dos

cursos de graduação em Engenharia Florestal e de pós-graduação em Recursos Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo e os engenheiros das empresas associadas ao IPEF que mantêm convênio com a biblioteca. A vantagem desta associação, entre outros fatores, é a prioridade no atendimento das consultas, que vão além das fronteiras.

“Em 2003, recebemos consulta até mesmo de um aluno do Instituto Superior de Agronomia de Portugal, que, por ter familiares no Brasil, procurou nossa biblioteca”, acrescenta Marialice Metzker Poggiani, coordenadora de Documentação e Difusão Científica, também editora executiva do IPEF. Sempre alinhada ao ritmo das evoluções tecnológicas, as facilidades de consulta ao vasto acervo da biblioteca já eram visíveis em 1996, quando os usuários podiam consultar informações via Internet.

A tradição inovadora no ambiente virtual somou em 2003 mais de 50 mil consultas via WEB ao vasto acervo da biblioteca que hoje contabiliza mais de 85 mil referências bibliográficas, entre folhetos, livros, periódicos,

teses e outros materiais especializados. Os resultados reconhecidamente bem-sucedidos não foram pura sorte do IPEF, mas fruto de intenso trabalho de longos anos.

“Em 1986, quando a biblioteca adquiriu seu primeiro computador, foi necessária a união de quatro empresas para que o equipamento pudesse ser comprado”, recorda Marialice. Um apoio mais que merecido da iniciativa privada, já que desde a fundação da biblioteca, em 1973, todo material recebido já era indexado, artigo por artigo. “Esta classificação, inicialmente feita por fichas, deu origem a um banco de dados que mais tarde formaria o atual Centro de Documentação Florestal”, lembra a coordenadora.

Como passos seguintes, a partir de 1996, o banco de dados passou a trazer todas as referências bibliográficas e, em 2002, o conteúdo também já era acompanhado pelo resumo de cada artigo. Em crescente evolução de desenvolvimento de serviços, a circulação de literatura técnica especializada sobre Ciências Florestais é destaque da biblioteca, que, em 2003, fez empréstimos de quase 15 mil publicações e atende às necessidades de 9 mil usuários.

Outro destaque no acervo da biblioteca é a publicação *Scientia Forestalis*, revista editada pelo próprio Instituto, e que, em 1996, substituiu a antiga revista *IPEF*, criada em 1970. Publicada semestralmente, em convênio com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), a revista apresenta trabalhos científicos inéditos, relacionados às diversas áreas das Ciências Florestais.

E para deixar todo o acervo em dia, a biblioteca, que já possui a coleção integral da *Scientia Forestalis* totalmente indexada, procura também digitalizar todos os números da revista *IPEF*. “Trata-se de um resgate histórico da memória do IPEF”, finaliza a coordenadora.



Biblioteca do IPEF: referência em pesquisas florestais e mais de 85 mil títulos

IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
Biblioteca Prof. “Helládio do Amaral Mello”
Av. Pádua Dia, 11 - Caixa Postal 530 - Piracicaba, SP - 13400-970 - Brasil
Fone (019) 3436-8618 / fax (019) 3436-8603
www.ipef.br

O PAPEL Junho 2004

45

Biblioteca do IPEF

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/18_2004_IPEF.pdf

Biblioteca desativada lamentavelmente

A melhor biblioteca do setor florestal no Brasil simplesmente desapareceu, bem como seus fabulosos serviços aos usuários

Transferida para a Biblioteca Central da ESALQ



Biblioteca do IPEF – Lamentavelmente desativada





**Acredito que eu tenha sido um dos principais usuários desse maravilhoso serviço
Ainda persiste como serviço digital, mas sem atualizações desde a desativação da biblioteca**

Pesquisa Bibliográfica Digital

Este é um ambiente de referências bibliográficas, parte digital, do acervo que era fisicamente mantido pelo IPEF junto ao Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP.

No campo	Pesquisar por
<input type="text" value="Todos os Campos"/>	<input type="text"/>
<input type="text" value="E"/> <input type="text" value="Todos os Campos"/>	<input type="text"/>
<input type="text" value="E"/> <input type="text" value="Todos os Campos"/>	<input type="text"/>
	Ano <input type="text" value="Todos"/> <input type="text"/>
	Procurar em <input type="text" value="Todo o Acervo"/>
<input type="button" value="Realizar Busca"/>	



Biblioteca do LCP – Laboratório de Celulose e Papel / UFV

**Departamento de Engenharia Florestal
Universidade Federal de Viçosa**

<https://www.lcp.ufv.br/>

Biblioteca incorporada à Biblioteca do Departamento de Engenharia Florestal da UFV

Riocell S.A. valorizando o conhecimento

Riocell S.A. values knowledge
Riocell S.A. valorando el conocimiento

Independente das mudanças que virão pela venda da Riocell para a Aracruz Celulose, a biblioteca da empresa continuará em evidência no setor. Bem estruturada, o local da empresa conta com um grande acervo especializado e obras em geral

Por Luciana Perecin Araujo

Uma empresa com funcionários bem informados, interessados em aumentar seus conhecimentos técnicos e que sintam prazer na leitura é o sonho de qualquer diretor-presidente. Porém, para conseguir este feito, é preciso, além de uma cultura favorável ao desenvolvimento destes hábitos, muita dedicação e investimentos.

O primeiro passo é ter um local exclusivo ao crescimento do tão desejado "conhecimento", como, por exemplo, uma biblioteca! E isso a Riocell já tem como parte de seu patrimônio, que passará para as mãos da Aracruz, após a conclusão da venda do ativo pelo grupo Klabin.

Ao contrário de ser uma montanha de livros, o acervo da Riocell merece destaque não só pela quantidade, mas principalmente qualidade. São quase 7.400 livros, a maioria técnicos, com enfoque em papel, celulose e no setor florestal. Mas isto não significa que as publicações se restrinjam a estes tópicos. Há também, por exemplo, um espaço reservado para a literatura, bastante consultado pelos funcionários.

A quantidade de periódicos também é alta: 81 títulos, incluindo jornais diários, publicações especializadas e revistas de assuntos gerais, como *Vêja* e *Isto é*. Aliás, são estas revistas as mais consultadas no horário de almoço pelos funcionários, conforme observa Raquel Guimarães, responsável pela biblioteca.

Contudo, o interesse vai além dos livros e periódicos na hora do intervalo. Também disputadíssimos no curto momento de

descanso, entre a primeira e a segunda etapa do dia de trabalho, são os dois computadores instalados no local. Enquanto um dos equipamentos serve para navegar na Internet, o outro destina-se para o uso do scanner. "Os funcionários da Segurança do Trabalho, por exemplo, estão sempre preparando na biblioteca o material que irão expor", revela Raquel.

Para quem prefere assistir a uma fita em vez de se aventurar nos livros técnicos, há mais de 1.100 títulos de vídeos, que abordam assuntos, como processos produtivos, administração, segurança, motivação e eventos, entre outros. Trata-se de um patrimônio crescente, pois a biblioteca também conta com a contribuição dos funcionários que fazem cursos e realizam viagens e visitas técnicas. Todos eles escrevem relatórios para serem consultados posteriormente pelos demais profissionais da empresa, o que vai, aos poucos, permitindo à Riocell construir sua memória técnica.

ATTITUDE PRÓ CONHECIMENTO

Atualmente, são mais de 960 documentos, produzidos pelos funcionários. Completando o acervo, mais de 3.600 relatórios e notas técnicas, além do arquivo com mais de 2.500 patentes. Outra preocupação constante é manter atual o registro de Normas Técnicas, hoje em 1.143 itens documentados.

Sem deixar de lado as estratégias para atrair ainda mais os leitores internos e externos - já que a biblioteca é aberta à comunidade -, novos materiais são adquiridos periodicamente pela biblioteca da Riocell, sempre que solicitado pelas áreas.



Dia-a-dia melhor: acervo da biblioteca da Riocell auxilia os funcionários no trabalho

Boas ideias também podem render novas publicações. Ano passado, por exemplo, a bibliotecária negociou a compra de livros de química - que estão dentre os mais usados - com as verbas obtidas através do cancelamento de duas assinaturas de diários que não eram utilizados na empresa.

Além da criatividade de Raquel e seus colaboradores da Riocell, outra forma de a biblioteca se manter "por dentro" é integrar com os outros centros de informações do setor. "Este trabalho tem sido realizado por meio do Grupo de Trabalho 20, da Bracelpa, que conta com a participação da ABTCP, Andritz Brasil, Aracruz, Cenibra, IPT, IPEF, Suzano Bahia Sul e Votorantim, entre outros, responsáveis por manter a bibliografia do setor", expõe Raquel.

O resultado deste esforço é visto diariamente. Estudantes universitários, instituições e a comunidade em geral procuram com bastante frequência a biblioteca. E para atender melhor ao público externo, foram reservados dois dias por semana: terça e sexta-feira. Além das consultas no local, é possível entrar em contato por telefone, fax e e-mail.

Para os funcionários, que podem utilizar os serviços diariamente, há a divulgação na rede interna dos temas em destaque nos principais periódicos, o que substituiu as xerox "circulares".

Com o acervo e as consultas estruturadas, a biblioteca já tem um outro desafio pela frente: resguardar a história e memória da Riocell. A equipe já está trabalhando na reorganização e indexação do material e até já reservou um cantinho especial nas prateleiras. É assim que o patrimônio do conhecimento cresce dia-a-dia na empresa! ▲

Conheça a biblioteca da Riocell S.A. - A biblioteca da Riocell S.A. fica na sede da fábrica, à Rua São Geraldo, nº 1.800, Ermo Guaíba, Rio Grande do Sul. Consultas podem ser feitas por e-mail: biblioteca@riocell.com.br, telefone (51) 480-7389, ou fax: (51) 480-2812.

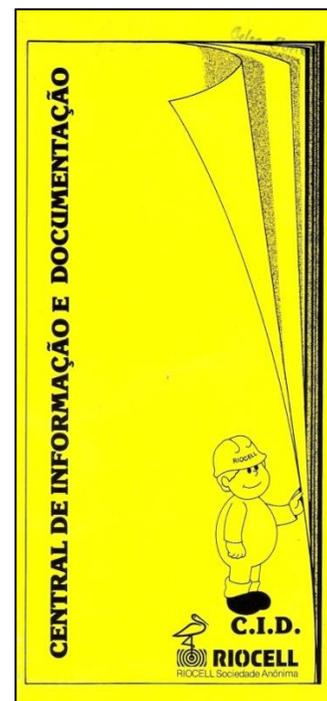
Biblioteca da Riocell / Klabin Riocell

Klabin Riocell S.A

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/11_2003_Riocell%20S.A.pdf

Biblioteca lamentavelmente desativada Tinha fortes vínculos comunitários

Doada para entidades públicas de Guaíba/RS





Biblioteca da Riocell – Lamentavelmente desativada



Literatura Técnica *Technical Literature / Literatura Técnica*

Biblioteca especializada: celulose, papel e artes gráficas

O grande trunfo da biblioteca do Senai Theobaldo De Nigris é o acervo completamente voltado ao setor, mantido sempre em sintonia com as necessidades dos profissionais

Por Luciana Paracin Araújo

Lidar com conhecimento não é tarefa fácil. Destacar-se nesta empreitada, portanto, é motivo de orgulho, como no caso da biblioteca Josef Brunner, localizada no andar superior da Escola SENAI Theobaldo De Nigris.

Referência em tecnologia gráfica no País, a escola é o local ideal para quem precisa de informações sobre este segmento, além de oferecer também materiais de qualidade quando o assunto é celulose e papel em geral.

O acervo, distribuído em 295 m², é informatizado e a pesquisa pode ser realizada por título, autor ou assunto. Assim, fica mais fácil conhecer as publicações disponíveis, que somam aproximadamente 12 mil exemplares de livros, 99 títulos de apostilas, 95 relatórios de estágio, 557 trabalhos de conclusão de curso (níveis técnico e superior), 77 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros), 165 normas técnicas, 621 fitas de vídeo e 110 CDs. Tudo, é claro, focado nas áreas de Artes Gráficas e Celulose e Papel.

A preocupação da biblioteca em manter todo este acervo atualizado é grande. Tanto que, frequentemente, são adquiridos novos títulos, muitos deles doados pela ABTG - Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica -, que cumpre assim mais uma etapa da sua missão de contribuir para o crescimento do segmento.

E este conhecimento não está restrito a poucos. "Estamos abertos ao público para consulta no local e oferecemos também serviços de pesquisa bibliográfica e venda de material didático", enfatizam os bibliotecários Silvia e Márcio. A solicitação destes serviços pode ser feita por fax, telefone ou e-mail (veja box), e o empréstimo das publicações é concedido aos alunos matriculados, funcionários da rede SENAI e todos os associados da ABTG. Quem quiser ter em mãos materiais de qualidade que abordam assuntos como impressão, impressão e acabamento, pode adquirir as apostilas produzidas pelos cursos da área gráfica.

Quem optar em conhecer o local pessoalmente, irá desfrutar de uma área de leitura com vinte mesas e de três computadores com acesso gratuito à Internet. Dois bibliotecários e um estagiário garantem o apoio aos usuários e o gerenciamento do acervo.

Ainda referente às facilidades para quem procura a biblioteca, destaca-se o amplo horário de funcionamento (veja box), o que acaba por incentivar a frequência do público externo.

Assim, a biblioteca Josef Brunner vai caminhando para conquistar mais um desafio: a implantação de ISO 9000, que agora está sendo estendida à área de Informação Tecnológica da Escola SENAI Theobaldo De Nigris. ▲



Biblioteca Josef Brunner: referência em tecnologia gráfica

A Escola SENAI Theobaldo De Nigris fica à rua Bresser, nº 2315, na Moóca - São Paulo, CEP 03162-030. O contato com a biblioteca também pode ser feito por telefone (11) 6097-6325, fax (11) 6097-6309, e-mail: biblioteca114@sp.senai.br. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h e das 14h às 21h45; e aos sábados, das 9h às 12h45.

O PAPEL - Abril 2004

LITERATURA 38 7/4/2004 11:49

Biblioteca do Senai – “Theobaldo de Nigris”

Escola de Artes Gráficas Senai “Theobaldo de Nigris”

https://www.celsofoelkel.com.br/artigos/outros/20_2004_Senai%20Theobaldo%20de%20Nigris.pdf

Acesso ao conhecimento via Suzano

Access to knowledge through Suzano
Acesso al conocimiento via Suzano

Em uma Companhia, que tem até um programa especial para incentivar o hábito da leitura entre a população, não poderia faltar um local bem estruturado e exclusivamente dedicado a esta prática dentro da própria empresa

Por **Luciana Percin Araujo**

Montar uma biblioteca, organizar o acervo e atender ao público não são tarefas fáceis. Mas o desafio é ainda maior, em se tratando de criar uma cultura organizacional propícia, para que todo conhecimento disponibilizado neste espaço não fique restrito às prateleiras. É por meio do cultivo deste clima ideal que a Suzano reforça ainda mais seu papel, não apenas no setor, mas também na sociedade. As ações começaram na própria Diretoria, a exemplo do Programa Ler é Preciso que, entre 1999 e 2002, implantou 23 bibliotecas comunitárias no País em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Para quem já fez muito fora, estruturar sua própria biblioteca interna fica muito mais fácil! Entre "quatro paredes" da empresa, a literatura divide espaço com informações técnicas, científicas e de mercado.

Cada coisa no seu devido lugar. Esta é, aliás, a regra-mãe para quem cuida de tantos livros, publicações e periódicos. No campo das informações técnicas, as opções são muitas. Quer achar um fornecedor? Lá está o Guia de Compras de Celulose e Papel da ABTCP e 2.800 catálogos técnicos de diferentes fornecedores de equipamentos e serviços. Precisa consultar normas? Estão todos disponíveis para consulta (ABNT, Tappi, ISO), devidamente atualizadas.

Além disso, há patentes, regulamento de segurança do trabalho e leis nacionais. Completando o rol de opções para os leitores, há os guias e anuários de setores, como o gráfico e químico; 3 mil catálogos de equipamentos; revistas técnicas, como O Papel, PPI e Tappi, sem contar os dicionários. O acervo da Suzano está sempre crescendo, já



Grande acervo e organização garantem o bom atendimento

que, todo mês, a empresa destina uma verba especificamente para complementar as publicações técnicas.

A informação científica também tem espaço na biblioteca. São cerca de 400 publicações referentes à área de papel e celulose - incluindo fabricação, equipamentos e tecnologias - e mais de 1.200 títulos de áreas correlatas, como administração, tratamento de águas, meio ambiente, química, etc. "Também temos materiais de Congressos, como o da Tappi, da ABTCP e outros", relaciona Eva Mari Domingos da Silva, bibliotecária responsável.

Já deu para perceber que, em questão de informação, a Suzano é destaque, a começar pelo próprio tamanho do acervo. Não falta nem espaço para contar o mundo dos negócios, onde é preciso mais para sobreviver. Estar bem informado sobre o mercado e o setor em geral é essencial e, por isso, a biblioteca também atua nesta frente. Como? Através de uma rede de informações que acompanha os segmentos de interesse nos principais jornais do País e em publicações de economia e mercado.

Todas estas notícias são selecionadas e enviadas para os funcionários, interessados no assunto, por meio de um *clipping* semanal. Além do mais, a biblioteca também recebe mensalmente a "Conjuntura Econômica - Papel e Celulose" e, a cada três meses, o "Panorama Setorial BNDES - Papel e Celulose". Informações adicionais de diversos fornecedores, asso-

ciações e empresas fabricantes de papel e celulose podem ser encontradas nos relatórios anuais. Daí em diante, é só sair das prateleiras para a mesa dos funcionários...

REDE DE COOPERAÇÃO

Para garantir o fluxo de todo este material e, conseqüentemente, o bom funcionamento da biblioteca, é necessária toda uma estrutura de serviços. O levantamento bibliográfico oferecido, por exemplo, conta com uma ajuda especial: a interação com outras bibliotecas do setor. "A partir do Grupo de Trabalho de documentação em Celulose e Papel, organizado pela Bracelupa, fica mais fácil buscar informações em outras instituições, universidades, associações e empresas", refere Eva Mari, que também é coordenadora deste grupo.

A instituição do GT é mais uma prova de que, quando o assunto é conhecimento, as empresas do setor mostram que não são concorrentes, e sim colaboradoras. Quando a idéia é auxiliar uns aos outros, a biblioteca da Suzano está no caminho certo. Todos os dias, ela emite um *clipping* com notícias sobre responsabilidade social para o Instituto Ecofuturo, que mantém o Programa Ler é Preciso. A implantação de bibliotecas em Suzano e Mogi das Cruzes também tem recebido apoio da biblioteca que, em companhia, recebe exemplares de todos os livros patrocinados pelo Instituto.

Enquanto aprimora seus serviços, a biblioteca da Suzano já delineia planos para o futuro, como a ampliação do mobiliário e a mudança para um local mais próximo do refeitório, garantindo o acesso à informação e o conforto dos funcionários, que aproveitam o horário de almoço para uma boa leitura. Afinal, Ler é realmente preciso na Economia do Conhecimento.

A biblioteca da Suzano fica à avenida Dr. Prudente de Moraes, n.º 4.006, em Suzano-SP. Para consultas ou mais informações, entre em contato pelo email: emari@suzano.com.br, telefone (11) 4745-5573 ou fax (11) 4748-6977.

Biblioteca da Suzano

Suzano S.A

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/13_2003_Suzano.pdf

Para encerrar essa seção desse Relato de Vida nada melhor do que relembrar uma frase que era uma espécie de lema para a função vital do GT-20, que era “trocando figurinhas”.
Conheçam um pouco mais sobre isso no artigo:

Reportagem Bracelpa Bracelpa's Report / Reportaje Bracelpa

“Trocando figurinhas” sobre a literatura técnica do setor

Developing technical information interchange among the sector
Literatura técnica del sector de pulpa y papel

Uma das maiores redes de informações técnicas do setor, o Grupo de Trabalho - Documentação em Celulose e Papel da Bracelpa tem colaborado muito para o desenvolvimento das pesquisas e papers pelos profissionais do setor em tempo recorde

Por Marina Faleiros Garcia

Não se trata de brincadeira de crianças, que trocam “figurinhas” para completar os álbuns ilustrados. As “figurinhas”, circuladas via rede do GT - Documentação em Celulose e Papel, estampam o que há de mais avançado na pesquisa e histórico de diversos assuntos desenvolvidos por profissionais do setor de celulose e papel. O grupo, cujo trabalho é coordenado pela Associação Brasileira de Celulose e Papel - Bracelpa, é composto pelas empresas associadas e por instituições de pesquisa e empresas que atuam com o setor (veja relação no final da reportagem). Esse conjunto de participantes concentra a literatura técnica especializada sobre temas relacionados a celulose e papel. E o principal resultado de seu trabalho é a facilidade e agilidade com que as informações chegam a quem precisa.

“Informação, além de fundamental em tudo o que fazemos, quando é técnica, especificamente, é muito cara e difícil de ser encontrada na hora em que mais se precisa. Portanto, o trabalho do GT é muito importante neste sentido ao setor”, observa Eva Mari, coordenadora do GT e bibliotecária da Cia Suzano de Papel e Celulose. Para acionar a rede, não é indispensável dispor da Internet. Telefônicas também servem

para que, em questão de minutos, 16 acervos diferentes estejam disponíveis a todos os integrantes do GT.

A segmentação dos acervos também é outro diferencial em termos de informações disponibilizadas entre os integrantes do GT. Assim como nas empresas, nas bibliotecas não é possível nos especializar em todas as áreas. “Já pelo GT, por exemplo, os acervos da biblioteca da Andritz, focada em equipamentos, e da do IPEF, na área florestal, são totalmente ‘acessíveis’, conta Eva, ressaltando que este relacionamento permite obter o material sem custos.

Ao contrário de muitos desafios do País, a competitividade da área de documentação dos centros de informações e bibliotecas do setor é digna de reconhecimento. “Poucas são as empresas que não possuem bibliotecas. O setor brasileiro está bem servido, o que pode ser percebido com o trabalho do GT, pois em poucas áreas existe um grupo tão atuante quanto o nosso”, orgulha-se Eva. Entre as bibliotecas integrantes do GT há uma constante atualização e busca por novidades, principalmente, em campos carentes de material, como na literatura técnica na área de papel do Brasil.



DIAGRAMAÇÃO: RA

GT - Documentação em Celulose e Papel durante a reunião de final de ano, em 2001

O PAPEL - Fevereiro 2004

“Trocando figurinhas” sobre a literatura técnica do setor. M.F. Garcia. Revista O Papel (Fevereiro): 28 - 29. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/17_2004_GT20.pdf

- **Anos 1999 a 2006: Início do crescimento das bibliotecas digitais e de minha atuação mais intensa em termos nacional e internacional em associações técnicas do setor de celulose e papel**

Novas bibliotecas em minha vida e a continuidade com as anteriormente citadas



A partir de 1998, com o nascimento do Google e do avanço da comunicação digital via internet, foram surgindo repositórios acadêmicos e depois websites especializados em atuar tanto como bibliotecas digitais como em localizar e oferecer acesso a publicações técnicas presentes e disponíveis na web.

Essa forma de pesquisar e acessar a informação tecnológica permitiu que textos técnicos e científicos pudessem ser facilmente localizados, baixados e arquivados no computador de qualquer cidadão do planeta, onde a democracia exista e onde seja praticada.

Assim sendo, fui gradualmente migrando das bibliotecas em documentos em papel para documentos digitais. Entretanto, isso não significou um abandono das publicações em papel, pois muitas das fontes de informação científica e tecnológica não possuem documentos digitalizados para anos mais remotos, como aqueles antes de 1990 ou 1980. Também não inibiu minha forma de atuar, que sempre foi a de guardar o conhecimento relevante em um repositório próprio ou conhecido, para permitir que eu possa vir a acessar o mesmo no momento em que eu tenha necessidade. Isso evita se ter que buscar na web algum documento que acreditamos necessitar muito e acabar por não o encontrar mais através do uso dos mecanismos de buscas. Isso porque, nem todos os websites que são repositórios de documentos os mantêm em perpetuidade. São comuns as atualizações nesses websites, descartando materiais

antigos de pouco acesso, para se criar espaço para incluir documentos mais recentes.

Esse período de tempo (1999 a 2006) corresponde àquele em que fui professor titular temporário no Departamento de Ciências Florestais da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria (1999 e 2000), seguido de minhas atuações como presidente e vice-presidente da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (2001 a 2006), bem como membro do Board of Directors da Tappi – Technical Association of the Pulp and Paper Industry (2003 a 2006).

Foram épocas muito ricas em buscas de oportunidades globais e avanços no resgate de conhecimentos a um nível absolutamente notável para a época, principalmente pelas parcerias e integrações com outras associações técnicas de países como: Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Portugal, Espanha, China, Chile, Colômbia, Índia, Rússia, Suécia, Finlândia, África do Sul e Alemanha.

Ao mesmo tempo em que passávamos a desfrutar de trocas de conhecimentos e de acesso a outros bancos de dados associativos, a internet evoluía e fantásticas opções de obtenção de conhecimentos passaram a ser possíveis pela simples utilização de computadores acessando bancos de dados nacionais e internacionais.

Ainda nesse período, consegui expandir minhas relações com outras bibliotecas físicas, além daquelas já mencionadas anteriormente. E na área digital cheguei a me especializar tanto que passei a oferecer um curso muito bem aceito no mercado brasileiro sobre Gestão da Informação e do Conhecimento:

Conheçam sobre isso e os materiais disponibilizados para acesso:

Curso e Relato de Vida “Gestão da Informação e do Conhecimento” ...pelo Professor Celso Foelkel

https://www.celso-foelkel.com.br/pinus/pinus_55.pdf

O mundo mudava definitivamente para melhor, mais rápido, mais abrangente e muito mais rico em disponibilidade de conhecimentos para serem facilmente acessados.

A seguir, algumas das novas bibliotecas físicas que entraram nas minhas relações e buscas de novos conhecimentos.



Biblioteca Física do Centro de Ciências Rurais

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccr>



Biblioteca Física da Embrapa Florestas

Embrapa Florestas - Colombo /PR

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/114078/1/2014-folder-biblioteca.pdf>



Biblioteca Física da Tappi – Atlanta, Georgia/USA

Technical Association of the Pulp and Paper Industry

<https://www.tappi.org>



***Paixão pela leitura e por novos conhecimentos
Em qualquer que seja a forma de se obter, assimilar e difundir***

A fácil obtenção de excelentes conhecimentos na web se tornou o maior adversário para as associações técnicas, que acabaram perdendo seu papel mais relevante para educação gratuita dos técnicos do setor de celulose e papel, isso acontecendo globalmente...

- **Anos 2007 até os dias atuais de 2024: Forte ênfase em repositórios e buscadores digitais para obtenção dos conhecimentos.**

As bibliotecas físicas foram aos poucos perdendo espaço no setor e globalmente, sendo que muitas foram desativadas, algumas delas sem critérios avaliativos por parte dos tomadores de decisões e mais com objetivos de redução de custos.

O crescimento assombroso das bibliotecas e repositórios digitais e as novas bibliotecas de minha vida para se acessar o conhecimento

Conheçam um prognóstico apresentado ao GT-20 em um evento da ABTCP em 2004:

Caminhando para o futuro. Empresas e conhecimentos. C. Foelkel. Encontro do GT-20. Congresso Anual ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 31 slides. (2004)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/GT20.EMPRESAS.%20CONHECIMENTOS.%20FUTURO.pdf>

E a seguir, alguns dos meus repositórios favoritos para acessos digitais aos conhecimentos:



Biblioteca Florestal
Digital

[Entrar](#)

Página inicial

Buscar em toda a Biblioteca

Bem vindo à Biblioteca Florestal

A Biblioteca Florestal integra um repositório digital temático da produção bibliográfica no campo das Ciências Florestais.



Scientific Electronic Library Online

ESPAÑOL ENGLISH

[Sobre o SciELO Brasil](#)

Todos os índices

[Adicionar outro campo +](#)



[Institucional](#) [Rede](#) [Faq](#) [Contato](#)

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA TÉCNICA
DE CELULOSE E PAPEL**

★ Fale conosco

A ABTCP ▾ | Associados ▾ | Atividades técnicas ▾ | Capacitação ▾ | Divulgue sua empresa | Eventos ▾ | Publicações ▾ | Rede de Inovação | Contatos

f @ in

Acervo Técnico

A ABTCP possui um Acervo Técnico Digital para pesquisa sobre assuntos relacionados ao universo da celulose e do papel – nacional e internacional, incluindo as publicações técnicas ABTCP, como revistas, papers de eventos e apostilas de cursos, bem como anais de congressos para download.

O acesso é permitido apenas para associados ABTCP.

[Acesse o acervo](#)

 Papers uploaded to Academia get 69% more citations. [UPLOAD YOUR PAPERS NOW ▶](#) ✕

A ▾

HOME MENTIONS ANALYTICS UPLOAD TOOLS  Celso ▾


Celso Foelkel

 Share a thought with other scholars

Celso Foelkel uploaded a paper

 **Densidade+basica Verdadeira+Utilidade**
Celso Foelkel



Google Acadêmico

Em qualquer idioma Pesquisar páginas em Português



SEMANTIC SCHOLAR

A free, AI-powered research tool for scientific literature

Search 218.657.776 papers from all fields of science

Search 

Try: [Zhenan Bao](#) • [Old Growth Forests](#) • [Sufferage](#)

Em 2016, eu escrevi um artigo sobre bibliotecas digitais e portais científicos online, o qual que foi publicado através meu informativo PinusLetter, edição nº 46. Nesse artigo, ofereço aos leitores uma ampla variedade de websites que podem ser navegados para se obter o melhor das ofertas científicas e tecnológicas para nosso setor de base florestal e mais especificamente de celulose e papel.

Confiram e naveguem em:

Bibliotecas virtuais e portais científicos para o setor de base florestal. C. Foelkel. *In*: PinusLetter nº 46. 09 pp. (2016)

https://www.celso-foelkel.com.br/pinus/Pinus47_Portais+Bibliotecas+Virtuais.pdf

Os dias atuais:

São os seguintes os repositórios de publicações e as ferramentas de busca que mais frequentemente utilizo em minha rotina profissional de acesso e resgate de conhecimentos:

- **Google**
<https://www.google.com.br>
- **Google Acadêmico**
<https://scholar.google.com/>
- **Acervo Técnico da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel** (só para associados). Brasil.
<https://www.abtcp.org.br/acervo-t%C3%A9cnico>
- **Academia.edu**
<https://www.academia.edu/>
- **ResearchGate.net**
<https://www.researchgate.net/>
- **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.** Brasil.
<https://bdtd.ibict.br/vufind/>
- **Biblioteca Florestal Digital da UFV.** Universidade Federal de Viçosa. Brasil.
<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/>

- **Repositórios de teses, dissertações e artigos acadêmicos de universidades elite do setor brasileiro de base florestal e de celulose e papel.** Brasil.

Dentre esses repositórios universitários no Brasil, tenho muita atividade navegando nos repositórios das seguintes universidades: USP, UFV, UFRGS, UNESP, UFSM, UFSC, UFMG, UFPR, UFLA, UFES, UFRJ, UFRRJ, etc.

Seguem três exemplos para referenciar, mas todos são facilmente acessíveis na web:

<https://www.locus.ufv.br/> (Locus – Repositório institucional da UFV – Universidade Federal de Viçosa)

e

<https://lume.ufrgs.br/> (Lume – Repositório institucional da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

e

<https://www.teses.usp.br/> (Biblioteca digital de teses e dissertações da USP)

Etc. etc. etc. etc. ...

- **SciELO – Scientific Electronic Library Online.** Website global, com versão também para o Brasil.

<https://www.scielo.br/?lng=pt> (Versão para o Brasil)

e

<https://www.scielo.org/pt/> (Versão global, com opção de seleção do país a ser pesquisado)

- **Tappi – Technical Association of the Pulp and Paper Industry.** Estados Unidos da América.

<https://www.tappi.org/>

- **SMARTech Repository.** Georgia Tech Library. Repositório de literaturas técnicas e científicas do IPST – Institute of Paper Science and Technology. Estados Unidos da América.

<https://smartech.gatech.edu/>

- **KTH Publication Database DiVA.** KTH – The Royal Institute of Technology. Finlândia.

<https://kth.diva-portal.org/smash/search.jsf?dswid=561>

- **National Forest Service Library** - USDA Forest Service. Estados Unidos da América.

<https://www.fs.usda.gov/library/>

- **DSpace – UPCommons** - Universitat Politècnica de Catalunya. Espanha.

<https://upcommons.upc.edu>

- **Rede de Repositórios Latinoamericanos da Universidad de Chile.** Um buscador que abrange diversos repositórios de países da América Latina.

<https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/>

- **Open Library.** Internet Archive.

<https://openlibrary.org/>

- **Open Access Discovery Library.** Malásia.

<https://openaccess.library.uitm.edu.my/>

- **CORE The Open University.** United Kingdom.

<https://core.ac.uk/>

- **Portal Domínio Público.** Brasil.

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>



Aula do Curso "Gestão da Informação para a Competitividade"
CENEX – Centro de Excelência Empresarial



03.02. Anos de acumulação de conhecimento e a ampliação da Know-howTeca em Porto Alegre/RS (1981 a 2011)

A fase de maior crescimento da biblioteca aconteceu quando residimos em Porto Alegre/RS, entre os anos de 1981 até 2012. Inicialmente, a biblioteca era armazenada em um quarto amplo e em parte da garagem no porão da casa residencial na Rua Professor Ulisses Cabral nº 215, onde eu também mantinha meu escritório particular, durante o tempo de prestação de serviços profissionais à Riocell.

Com o crescimento expansivo, acabamos por adquirir a casa ao lado em abril de 1995, que com seus 200 m² de área construída acabou se convertendo tanto em uma biblioteca, como no escritório da empresa familiar Grau Celsius – Negócios em Gestão do Conhecimento Ltda., fundada em julho de 1998, logo após minha saída da Riocell.

Porto Alegre abrigou a biblioteca durante cerca de 30 anos tendo sido utilizadas ambas as casas, uma residencial inicial e a outra na mesma Rua Professor Ulisses Cabral nº 203, exclusiva e matriculada como imóvel empresarial. Infelizmente, com a perda de um HD do computador que mantinha fotos internas de ambas as bibliotecas, eu acabei ficando sem os registros fotográficos de como eram as instalações internamente aos dois imóveis. Mas as lembranças dos bons tempos estão eternizadas em minha memória.



nº 215
(1981 a 1996)



nº 203
(1996 a 2012)

Rua Professor Ulisses Cabral – Porto Alegre
Imóveis-Sede da Know-howTeca Green Light

03.03. Anos de maturidade e de transferência compartilhada do conhecimento acumulado: Eldorado do Sul – Chácara Paulicéia (2012 a 2021)



Chácara Paulicéia – Eldorado do Sul/RS (Foto em 2021)



Chácara Paulicéia
Imóvel abrigando a biblioteca "Know-howTeca" (Foto em 2021)

Em 2011, ampliamos a chácara que tínhamos no Guaíba Country Clube, no município de Eldorado do Sul/RS. Compramos uma excelente casa ao lado da chácara que tínhamos desde 1980, que era uma agradável construção em madeira/material e terreno com cerca de 3.500 metros quadrados. Passamos então a possuir uma chácara bem maior, com duas casas e um terreno total de aproximadamente 7.000 m². A nova chácara manteve o nome original da anterior, Chácara Paulicéia, e passou a ser nossa residência mais permanentemente a partir de 2013.



As coisas belas e singelas encontradas ao se viver em uma chácara

A biblioteca e a empresa Grau Celsius permaneceram em Porto Alegre até 2012, sendo que a partir do início de 2013, a empresa foi definitivamente transferida para a cidade de Eldorado do Sul, para a Chácara Paulicéia. Aproveitamos para complementamos a chácara com adequações e passamos a viver mais habitualmente, eu e esposa Lorena, mantendo nosso apartamento em Porto Alegre, apenas para visitas eventuais àquela cidade para tratar de algum assunto pessoal.

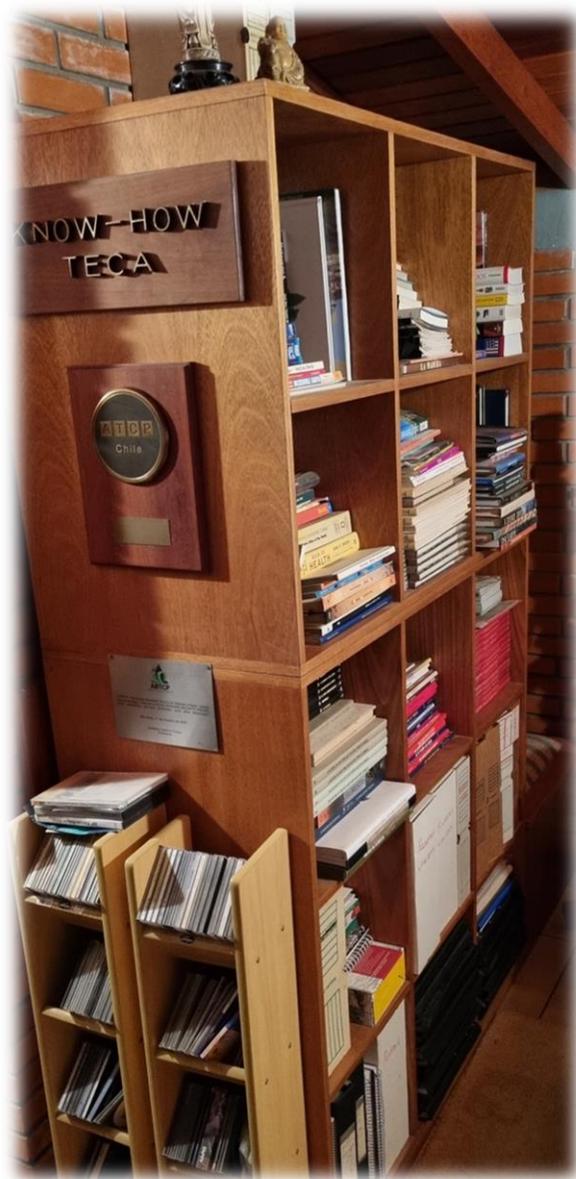
A casa inicial da chácara era construída em madeira/material e possuía pouco mais do que 75 m². Ela recebeu cerca de 50% da biblioteca que existia em Porto Alegre. O material levado foi cuidadosamente selecionado e continha o que eu defini como minha escolha de temas que eu ainda me dedicaria a estudar, ler e escrever sobre eles "até o final de minha vida".

O restante do material, de enorme valor intelectual, foi doado para o CEIMAD - Curso de Engenharia Industrial Madeireira, da UFPel - Universidade Federal de Pelotas, passando a constituir uma nova biblioteca acadêmica na cidade de Pelotas/RS.

Inicialmente, em setembro de 2011, a biblioteca em Pelotas foi inaugurada como uma Sala de Estudos e que se converteu no que se chama hoje de Laboratório de Ensino Professor Dr. Celso Foelkel.

Na época a professora Cristiane Pedrazzi foi um vetor que acelerou a transferência e a montagem da sala de estudos - um sucesso permanente até os dias de hoje.

Conheçam um pouco sobre como era a *Know-howTeca Green Light* na Chácara Paulicéia











Parte da estrutura permanecia com uma "frente avançada" no apartamento em Porto Alegre



Know-howTeca Green Light tem sido, ao longo de sua existência, muito mais do que apenas uma coleção de livros e documentos técnicos. Ela abriga/ou muita sabedoria técnica e coleções culturais, tais como livros, vídeos, discos (discoteca), selos (filatelia), moedas (numismática), madeiras (xiloteca), coleções pessoais do Celso (flâmulas, troféus, rolhas de garrafas de vinhos bebidos, desenhos feitos pelas filhas, quadros e cartazes, polpas celulósicas e tipos de papéis, lâminas de microscopia ótica, fotografias e slides, vídeos e filmes pessoais, cadernos escolares, transparências, etc., etc.) e alguns equipamentos históricos de se testar celulose e papel (um pequeno museu) e muitas madeiras por toda a casa, inclusive na construção em madeira de lei.

03.04. Anos de mais maturidade ainda e de transferência compartilhada do conhecimento acumulado: Chapecó/SC – Nova Paulicéia (2021 a 202x)



Em função da pandemia da Covid-19 e do nascimento do primeiro e único neto que temos, eu e Lorena, isolados e sós que estávamos no Rio Grande do Sul, decidimos nos mudar para próximo da família da nossa filha Ester, em Chapecó/SC. Vendemos a Chácara Paulicéia em Eldorado do Sul em 2021 e doamos mais 25% da biblioteca que era abrigada lá para o Laboratório de Ensino da UFPel, ampliando assim a biblioteca daquela universidade.

Em dezembro de 2021, nossa residência foi instalada em casa estilo “de montanha”, que adquirimos em um condomínio localizado na área rural de Chapecó. Essa nova localização foi por nós denominada de “Nova Paulicéia”. Uma área de cerca de 45 m² da casa passou a receber uma seleção de materiais técnicos e culturais que permaneceriam comigo como sendo o que restou da Know-howTeca original de Porto Alegre.

Em 2023, eu fiz uma nova seleção de materiais técnicos a doar, só que tomei a decisão de propor à minha ex-universidade onde atuei como professor, a UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, de forma a se montar algo similar à Sala de Estudos da UFPel. Isso aconteceu por intermediação junto ao Laboratório de Química da Madeira (LAQUIM) da UFSM em seu Departamento de Ciências Florestais. Não foi difícil convencer o pessoal da UFSM, até porque quem lá estava para negociar era a professora Dra. Cristiane Pedrazzi, a mesma professora que atuava na UFPel, quando doamos a primeira remessa de materiais para aquela universidade, em 2011. Em final de outubro de 2023 seguiu uma primeira remessa de materiais técnicos para a nova sala de estudos localizada em Camobi/Santa Maria/RS. Em futuras doações, esse deverá a ser o caminho a ser seguido, para aumentar e ajudar a incrementar de valor a nova sala de estudos na UFSM.

**Conheçam um pouco sobre como está agora a Know-howTeca Green Light na Nova Paulicéia
Chapecó/SC**









Escritório de trabalho na “Nova Paulicéia”, onde reservo muito tempo de minha vida na construção/produção de documentos para distribuição pública e gratuita aos interessados

03.05. Sobre a continuidade da Know-howTeca em novas formas e lugares para atendimento a novos públicos e usuários



A decisão de transferir parte significativa de minha biblioteca para a UFPel aconteceu em 2011, quando eu e esposa Lorena tomamos a decisão de nos mudarmos para a nossa Chácara Paulicéia em Eldorado do Sul.

A escolha da UFPel para doação ocorreu em função da amizade e reconhecimento que tenho por alguns talentosos ex-alunos que tive no final dos anos 90's e começo do atual século na UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. Ali, enquanto professor fui, eu tive diversos alunos de pós-graduação que se destacaram pela dedicação, motivação e competência. Coincidentemente, e para o sucesso na alavancagem do novo curso em Pelotas, quatro de meus ex-alunos da UFSM acabaram sendo contratados e efetivados por concurso público como professores da recém-criada carreira em “Engenharia Industrial Madeireira” na UFPel. Foram eles: Cristiane Pedrazzi, Darci Alberto Gatto, Leonardo da Silva Oliveira e Merielen de Carvalho Lopes.

O novo curso foi criado em 2006 e opera com apoio de instituições e empresas locais, principalmente pelo excelente potencial que a indústria de base florestal representa ao estado do RS. Por isso, o potencial do curso e da carreira é enorme e a qualificação humana dos professores é excepcional. Isso foi inclusive referenciado em avaliação feita ao curso pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior do MEC – Ministério da Educação.

Como já mencionado nesse relato, no ano de 2011, comecei o replanejamento de minha vida profissional para os “próximos 20 anos”, enquanto ainda acredito que eu possa ainda ser produtivo técnica, física e intelectualmente. Fiz uma projeção de quais capítulos do Eucalyptus Online Book ainda pretendia escrever e quais os possíveis temas a abordar nos informativos digitais Eucalyptus Newsletter e PinusLetter. E também quais os Relatos de Vida ainda faltavam para continuação dessa série.

Com isso, notei que minha extensa biblioteca estava definitivamente “sobrando” em muitos aspectos. Havia ociosidade e desperdícios para alguém formado e praticante em ecoeficiência como eu. Como essa biblioteca particular que montei ao longo de minha vida é uma das melhores bibliotecas brasileiras sobre celulose, papel, madeira, florestas, gestão e inovação, decidi que estava na hora de reparti-la com algumas instituições selecionadas conforme a área de especialização.

Lembrei-me de imediato de meus ex-alunos da UFSM junto ao curso na UFPel e, com certeza, tendo dificuldades em literatura especializada. Falei com eles, em especial com a Professora Cristiane e com o Professor Gatto – expliquei-lhes que poderia doar muitos livros, revistas, artigos e arquivos sobre temas relevantes aos alunos e professores do curso de engenharia industrial madeireira, mas que eles deveriam “cuidar bem dos livros” e criar um espaço público para abrigar a doação, em contrapartida.

A adesão à ideia e o entusiasmo entre as partes foi grande e imediato. Nossos amigos, através da liderança da professora Cristiane, cuidaram para obter recursos acadêmicos para montagem de uma Sala de Estudos, especializada nesses temas e dentro das instalações onde são ministradas as aulas das disciplinas do curso de EIM.

O resultado foi a criação de uma área de adequadas dimensões, com excelentes prateleiras, mesas de estudo, computadores e pessoal de apoio (os próprios estudantes colaboram com isso). A essa sala, generosamente a denominaram de “**Sala de Estudos Professor Dr. Celso Foelkel**”.

No dia 26/09/2011, durante a 6ª Semana Acadêmica do Curso de Engenharia Industrial Madeireira, lá estive para apresentar uma palestra sobre “Sustentabilidade em Plantações Florestais no Brasil” e para a inauguração dessa sala de estudos, com direito à presença de muitos alunos, professores, autoridades da universidade, jornalistas, etc.

Uma emoção enorme e uma grande alegria por ver meus livros, artigos e revistas, agora sendo usados por alunos em pleno processo de formação e crescimento profissional. São justamente esses alunos dos dias

atuais que serão os profissionais que estarão comandando e atuando nesse setor industrial em alguns poucos anos mais. Serão alguns deles também que substituirão a minha geração de profissionais no setor florestal brasileiro.

Agradeço de coração a homenagem concedida pelos professores e professoras Cristiane, Darci, Leonardo, Merielen, Érika da Silva Ferreira, Carlos Antônio da Costa Tillmann e ao professor Manoel Luiz Brenner de Moraes, vice-reitor da UFPel. Juntos, nós cortamos a fita de inauguração de mais um espaço cultural na cidade de Pelotas.

Fico imensamente feliz e gratificado em ver “os livros de minha biblioteca” compartilhados com pessoal motivado e batalhador.

Poucos anos mais tarde, mais precisamente em 2013, ocorreram duas transferências importantes de professores para alavancagem ainda maior desse espírito de formação de bibliotecas universitárias a partir de minha Know-howTeca:

- A professora doutora Cristiane Pedrazzi se transferiu da UFPel/Pelotas para a UFSM/Santa Maria para lecionar disciplinas sobre temas de celulose e papel junto ao Departamento de Engenharia Florestal daquela universidade. Atualmente, exerce papel fundamental no desenvolvimento de ensino e pesquisa universitária para o setor brasileiro de celulose e papel.
- O professor doutor Gabriel Valim Cardoso, que exercia atividades profissionais de ensino e pesquisa na UFSM – Universidade Federal de Santa Maria (*Campus* de Frederico Westphalen/RS) se transferiu para a UFPel em Pelotas, com responsabilidades similares às da professora Cristiane. Professor Gabriel também foi meu estudante e aluno orientado junto a UFSM durante meu período de professor naquela universidade, também com excepcional desempenho. Hoje é renomado professor e pesquisador.

A coordenação da Sala de Estudos em Pelotas foi assumida pelo professor Gabriel, com ampliação do escopo e da quantidade de acervo documental, pois em 2021 fiz outra grande doação para essa biblioteca, incluindo não apenas livros e documentos, mas também coleções de

madeiras (xiloteca), polpas e papéis especiais, produtos especiais feitos com fibras celulósicas, etc.

A Sala de Estudos inicial foi ampliada também em escopo/atividades e hoje se denomina "Laboratório de Ensino Professor Dr. Celso Foelkel".

Conheçam um pouco sobre a história e utilização da sala/laboratório de ensino da UFPel. Hoje esse laboratório de ensino desempenha múltiplas atividades e pode ser conhecido e visitado digitalmente em:

Galeria de Fotos da Inauguração e Utilização Posterior da Sala de Estudos Professor Dr. Celso Foelkel na Universidade Federal de Pelotas – Curso de Engenharia Industrial Madeireira. C. Foelkel. Apresentação em PowerPoint: 17 slides. (2011/2013)

https://celso-foelkel.com.br/artigos/ufpel/01_Galeria%20de%20Fotos%20Curso%20Engenharia%20Industrial%20Madeireira.pdf

e nos seguintes endereços de web:

<https://www.facebook.com/saladeestudoseim>

https://wp.ufpel.edu.br/ceimad/?page_id=1063

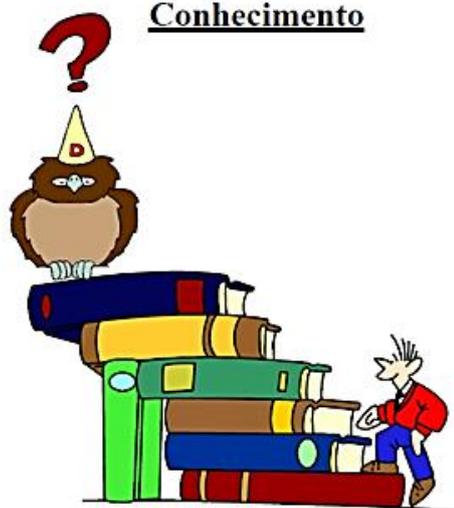
<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/e1407>

<https://wp.ufpel.edu.br/ceimad/?p=345>

Gestão da Informação

e do

Conhecimento



Sequência de fotos das instalações do Laboratório de Ensino Professor Doutor Celso Foelkel





Professor Dr. Gabriel Valim Cardoso
Gestor do Laboratório de Ensino



Sala de Estudos na UFSM



Professora Cristiane Pedrazzi (gestora da sala de estudos) e alunos/as da UFSM

Em agosto de 2023, decidi ir removendo da minha biblioteca em Chapecó todos os materiais que fossem sendo utilizados e que muito provavelmente, eu não mais retornaria a eles. Ou seja, conforme lanço uma publicação na web, ou decida não mais voltar a um tema específico, os materiais relativos a esses temas passariam a serem doados, começando assim um novo ciclo.

Entrei em contato com a professora Cristiane Pedrazzi, que como mencionado anteriormente, atua em docência e pesquisa na Universidade Federal de Santa Maria. Foi através dela que iniciamos a sala de estudos na UFPel, logo eu pensei que poderíamos repetir a história em Santa Maria, para o que ela se interessou de imediato.

O Departamento de Ciências Florestais da UFSM prontamente atendeu às necessidades em área física e no mobiliário para a nova sala de estudos, tendo já recebido a primeira carga de materiais técnicos, que foi enviada em outubro de 2023.

No momento, a nova sala de estudos já está abrigada e montada, sendo utilizada por professores e alunos interessados e que tenham foco em qualidade da madeira e produção de celulose e papel.

Na gestão desse processo de criação está a professora Cristiane e de minha parte manterei os envios sempre que tivermos materiais suficientes para uma carga a enviar.

A dedicação e o entusiasmo de todos na UFSM são notáveis e isso realmente me traz muita alegria, ao perceber que meus livros, revistas e artigos agora pertencem à sociedade universitária santamariense.

Minha intenção é que nos organizemos juntos para que a nova sala de estudos passe a receber regularmente novos materiais e com isso se gerar uma ampliação da biblioteca, através da criação de um sistema que permita classificações e seleções muito adequadas para acesso e divulgação.

Outra coisa que temos conseguido tanto em Pelotas como em Santa Maria foi criar uma atmosfera de convivência de alunos e professores tanto na forma virtual como presencial para estudo compartilhado – e com isso, promover o desenvolvimento pessoal e comportamental de todos.

Parece incrível que depois de mais de 60 anos, estou conseguindo de maneira absolutamente integrada com essas duas instituições universitárias aquilo que eu praticara inconscientemente no Gabinete de Leitura “Ruy Barbosa” em Jundiaí/SP durante a minha juventude: convivência, confiança, leitura, aprendizado e desenvolvimento pessoal de todos.

São coisas simples como essas que nos fazem acreditar no ser humano: todos trabalhando juntos, com honestidade, confiança e ajuda mútua, procurando compartilhar conhecimentos para o desenvolvimento profissional, intelectual e comportamental.

Antes de terminar essa seção, eu gostaria de compartilhar uma coisa muito valiosa que decidi testar na biblioteca da Riocell e que depois passei e colocar como objetivo em todas as demais bibliotecas em que tive algum tipo de atuação na gestão.

“Por volta do ano de 1984, decidimos abrir as portas da biblioteca da Riocell a quem quer que estivesse precisando de informações na empresa e que fosse visitá-la. Removemos o balcão onde as pessoas solicitavam um livro ou uma revista à bibliotecária e convidamos todos a irem para dentro da biblioteca entrar em contato direto com o que tínhamos. Tomar um livro ou uma revista nas mãos estabelece um vínculo entre o material documental e a pessoa que folheia o material impresso. Parece que nasce alguma coisa lá no interior de quem encontra o que buscava, ou que às vezes não buscava, mas depara pelo acaso com o que seria a solução para o que tinha vontade de resolver. Nos anos 1990’s fomos mais além, abrimos a biblioteca para os estudantes das escolas de Guaíba, sendo que as professoras agendavam a visitação e as crianças entravam e sentindo-se à vontade, abriam livros, mapas, enciclopédias e assistiam vídeos especialmente selecionados e exibidos para elas. Um sucesso, votos de confiança concedidos e respondidos”.

Sequência de fotos das instalações da Sala de Estudos em Celulose e Papel da UFSM



04. Considerações sobre os próximos passos de uma vida orientada para aprender e ensinar



Acredito que o que me restou da biblioteca de 2011 e as adições de outros materiais que foram sendo agregados ao longo dos últimos anos continuarão a me suprir de conhecimentos e informações relevantes para minhas escritas futuras. Não tenho dúvidas que enquanto eu estiver em condições, continuarei a escrever artigos de opinião e mais dezenas de Relatos de Vida, como o que estou lhes trazendo agora.

Ao mesmo tempo, tenho a agradável sensação e o sentimento de mais um dever cumprido ao estar colaborando com as novas gerações de estudantes em universidades brasileiras que desejam especializar seus conhecimentos em florestas plantadas, madeiras e fibras, e em especial na ciência e tecnologia da celulose e do papel. Isso em função das Salas de Leitura e Estudos criadas em duas universidades brasileiras (UFPEL e UFSM), às quais foram e estão sendo destinados materiais técnicos relevantes para abastecer de conhecimentos as prateleiras dessas salas com muito do que consegui acumular de conhecimentos em forma física para o desenvolvimento meu e das pessoas.

Outra forma muito importante de compartilhar esses conhecimentos tem sido através dos grupos de WhatsApp especializados em celulose e papel nos quais participo.

Outro destaque e de sempre, é o de que eu continuo a receber dezenas de perguntas, que faço sempre questão de responder, via

mensagens de e-mail ou WhatsApp, através de minhas duas páginas de web e de outras páginas onde compartilho conhecimentos: LinkedIn, ResearchGate, Academia.edu, etc.

Portanto, o mundo continua e eu sendo parte ativa e integrante nele. Fico feliz em saber que continuo sendo útil à sociedade da maneira que eu mais aprecio, que é a de compartilhar conhecimentos e educando quem solicita ajuda.

Difícil prever como as coisas caminharão em futuro próximo ou distante, mas enquanto eu estiver caminhando junto do setor e o apoiando, bem como às pessoas interessadas em aprender sobre ele, estaremos felizes.



Disponível em:

<https://celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/01%20%20Setor%20e%20seu%20futuro%202012.pdf>

Finalizando, só me resta dizer:

UM ENORME MUITO OBRIGADO a todos os leitores, apoiadores e interessados em buscar o desenvolvimento, seja aprendendo e ensinando seus similares

05. Seleção de algumas referências de literatura associadas a esse Relato de Vida de Celso Foelkel

Nessa seção, eu procurei listar alguns artigos interessantes e relacionados ao tema principal dessa edição dos meus Relatos de Vida. Trata-se apenas de uma pequena seleção de artigos e materiais que se encontram ligados direta ou indiretamente à história de minha biblioteca "Know-howTeca Green Light". Os artigos e palestras são de natureza variada e refletem a evolução do tema gestão do conhecimento através de bibliotecas e de repositórios digitais no setor de celulose e papel.

Embora não sejam muitos, através da leitura dos mesmos, consegui até certo ponto perceber que na verdade eu poderia certamente ser considerado um bibliófilo (praticante da arte de colecionar livros), entretanto sem ser do tipo acumulativo compulsório, sendo classificado apenas um acumulador de conhecimentos para aprender, compartilhar e transferir nos momentos requeridos ou oportunos. Até entendo que em alguns períodos de minha vida eu tenha agido como uma esponja focada em "trazer muito material armazenador de conhecimento para mim mesmo". Mas felizmente, a esponja volta e meia liberava e continua a liberar muitos conhecimentos para abastecer quem necessitava ou vem a precisar deles.

Seguem então alguns materiais para que se possa acompanhar a evolução dos repositórios de conhecimentos sobre florestas plantadas e celulose e papel no Brasil:

RESUMO: The literature of cellulose, pulp, and paper. G.J.C. Potter; J. Weiner. In: "Literature of Chemical Technology". J.F. Smith Ed. Chapter 17: 296 – 348. (1968)

<https://pubs.acs.org/doi/10.1021/ba-1968-0078.ch017>

Fontes de informações em tecnologia de celulose e papel. C.E.B. Foelkel. Website Grau Celsius. 36 pp. (1977)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufv/ufv_Fontes%20de%20informacoes%20em%20tecnologia%20de%20celulose%20e%20papel.pdf

Implantação e organização de uma Central de Informações Técnicas na Celulose Nipo Brasileira SA. C.M.O. Fulgêncio. 10º Congresso Anual. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. p.: 113 – 118. (1977)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/01_1977_CIT%20Celulose%20NipoBrasileira%20S_A.pdf

GT-20: Um importante trabalho para orientar o setor. M. Oliveira. Revista Celulose & Papel 13: 33 – 34. (1987)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/02_1987_GT.pdf

Perfil do usuário da indústria de celulose e papel. Um estudo preliminar. C.M.O. Fulgêncio; M.R.F. Teixeira. ANFPC – Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose. 28 pp. (1987)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/03_1987_Perfil%20usuario%20GT20.pdf

A informação como ferramenta estratégica. M.J. Silva. Revista O Papel (Agosto): 16 – 20. (1993)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/21._GT20.pdf

A arte de conservar e amar os livros. E. Corrêa. Revista O Papel (Abril): 24 – 25. (1995)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1995_Consevar+Amar+Livros.pdf

Revolução da informação: Algumas reflexões. E.P. Cavalcanti. Caderno de Pesquisas em Administração 1(1): 01 – 07. (1995)

<https://www.tecspace.com.br/paginas/aula/faccamp/TI/Texto01.pdf>

Idéias, folhas, livros, arquivos e bibliotecas. L. Rodés. Revista O Papel (Março): 15 – 17. (1996)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/24%20%20Ideias%20folhas%20livros.pdf>

A conservação de bibliotecas e arquivos e seus administradores. L. Rodés. Revista O Papel (Novembro): 32 - 36. (1996)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/32%20-%20Conservacao%20de%20bibliotecas.pdf>

Central de Informações Técnicas da Cenibra - 20 anos de atividades. F.A. Dias. Revista O Papel (Fevereiro): 27 – 30. (1996)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/04_1996_CIT%20da%20CENIBRA%20GT20.pdf

NIT – Informação ao alcance de todos. L.P. Araújo; P. Capo. Revista O Papel (Março): 58 – 59. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/05_06_NIT_ABTCP.zip

Biblioteca da Aracruz em reestruturação. L.P. Araújo. Revista O Papel (Dezembro): 39. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/07_2003_Aracruz.pdf

Centro de Informações da BRACELPA. O setor em banco de dados. L.P. Araújo. Revista O Papel (Abril): 71. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/08_2003_Bracelpa.pdf

Espaço CENIBRA aberto ao conhecimento. L.P. Araújo. Revista O Papel (Maio): 54. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/09_2003_Cenibra.pdf

Gestão do conhecimento e o bibliotecário. M.C. Rizzi. Seminário “Competitividade e Inovação Utilizando a Gestão do Conhecimento”. ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 36 slides. (2003)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2003_Gerenciando+Conhecimentos+Bibliotecas.pdf

Organização é a chave do Centro de Documentação da Duratex. L.P. Araújo. Revista O Papel (Junho): 50. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/10_2003_Duratex.pdf

Riocell – Valorizando o conhecimento. L.P. Araújo. Revista O Papel (Julho): 41. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/11_2003_Riocell%20S.A.pdf

SENAI CETCEP - Apoio ao desenvolvimento técnico do setor. L.P. Araújo. Revista O Papel (Outubro): 36. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/12_2003_Senai%20CETCEP.pdf

Acesso ao conhecimento via Suzano. L.P. Araújo. Revista O Papel (Agosto): 43. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/13_2003_Suzano.pdf

VCP idealiza biblioteca do futuro. L.P. Araújo. Revista O Papel (Setembro): 71. (2003)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/14_2003_VCP.pdf

Gestão da informação e do conhecimento. C. Foelkel. Website Grau Celsius. Curso CENEX - Centro de Excelência Empresarial. Apresentação em PowerPoint: 233 slides. (2003)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/Palestra%2003.pdf>

Andritz na velocidade da informação. F. Saraiva. Revista O Papel (Maio): 38. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/15_2004_Andritz.pdf

A informação gerando uma explosão documental. M.R.F. Teixeira. Revista Celulose & Papel 6: 50. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/16_2004_Explosao%20documental.pdf

As inovações tecnológicas na atividade bibliotecária: Comentários esparsos. F. Modesto. Seminário "Inteligência e Serviços de Informação e Documentação". ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 20 slides. (2004)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/2004_Inovacoes+Bibliotecarias.pdf

"Trocando figurinhas" sobre a literatura técnica do setor. M.F. Garcia. Revista O Papel (Fevereiro): 28 - 29. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/17_2004_GT20.pdf

IPEF - Divulgação por excelência. F. Saraiva. Revista O Papel (Junho): 45. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/18_2004_IPEF.pdf

CITEC IPT – Informações a seu dispor. R. Mercante. Revista O Papel (Julho): 36. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/19_2004_IPT.pdf

SENAI "Theobaldo de Nigris" – Biblioteca especializada: Celulose, papel e artes gráficas. L.P. Araújo. Revista O Papel (Abril): 38. (2004)

https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/20_2004_Senai%20Theobaldo%20de%20Nigris.pdf

Caminhando para o futuro. Empresas e conhecimentos. C. Foelkel. Encontro do GT-20. Congresso Anual ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 31 slides. (2004)

[https://www.celso-](https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/GT20.EMPRESAS.%20CONHECIMENTOS.%20FUTURO.PDF)

[foelkel.com.br/artigos/Palestras/GT20.EMPRESAS.%20CONHECIMENTOS.%20FUTURO.PDF](https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/GT20.EMPRESAS.%20CONHECIMENTOS.%20FUTURO.PDF)

Conhecimento, competitividade & renovação empresarial. C. Foelkel. Website Grau Celsius. Curso CENEX - Centro de Excelência Empresarial. Apresentação em PowerPoint: 296 slides. (2004)

<https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/Palestra%2004.pdf>

Diagnóstico da gestão do conhecimento: Um estudo de caso em uma planta fabril de papel. F.C. Modolo. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba. 113 pp. (2005)

http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/down.php?cod=MTI4NQ==

Proposta de um sistema de informações florestais para o Brasil. (A proposal for a forest information system for Brazil). P.J.P. Fontes. Tese de Doutorado. UnB - Universidade de Brasília. 226 pp. (2008)

http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/6298/1/2008_PauloJosePFontes.pdf

A história do IPEF na silvicultura brasileira. N.O. Moratori. IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. 146 pp. (2008)

<https://www.ipef.br/publicacoes/livros/ipef40anos.pdf> (vide páginas 53 a 55 - sobre a biblioteca do IPEF)

Bibliotecas digitais: A experiência da USP. R.T. Kondo; M.L.R. Lirani; C. Traina Jr. Revista USP 80: 62-71. (2008/2009)

<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13716/15534>

From information to innovation. VTT Symposium 267. ICSTI Annual Conference. 282 pp. (2010)

<https://publications.vtt.fi/pdf/symposiums/2010/S267.pdf>

Tecnologia e conhecimento: A migração dos acervos para a web. C. Octaviano. ComCiência 127: 03 pp. (2012)

<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n127/a07n127.pdf>

Um acervo para chamar de meu: Bibliófilos como preservadores da cultura impressa. K.S. Nunes. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 57 pp. (2012)

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69774/000872319.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

O setor e o seu futuro. C. Foelkel. Website Grau Celsius. Apresentação em PowerPoint: 32 slides. (2012)

<https://celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/01%20%20Setor%20e%20seu%20futuro%202012.pdf>

Relato de Vida: GT-20: Grupo de Trabalho de Documentação em Celulose e Papel. C. Foelkel. *In: Eucalyptus Newsletter* nº 44. 16 pp. (2013)

https://www.eucalyptus.com.br/artigos/news44_GT20.pdf

Biblioteca da Embrapa Florestas. Folder. Embrapa Florestas. (2014)

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/114078/1/2014-folder-biblioteca.pdf>

Bibliotecas virtuais e portais científicos para o setor de base florestal. C. Foelkel. *In: PinusLetter* nº 46. 09 pp. (2016)

https://www.celso-foelkel.com.br/pinus/Pinus47_Portais+Bibliotecas+Virtuais.pdf

Curso e Relato de Vida: Gestão da Informação e do Conhecimento. C. Foelkel. *In: PinusLetter* nº 55. 25 pp. (2020)

https://www.celso-foelkel.com.br/pinus/pinus_55.pdf

As bibliotecas na era digital e suas relações com os acadêmicos. G. Carvalho. Universidade Federal de Ouro Preto. Notícias. (2023)

<https://ufop.br/noticias/em-discussao/bibliotecas-na-era-digital-e-sua-relacao-com-os-academicos>

Quando foi a última vez que você visitou uma biblioteca? Equipe Two Sides. Two Sides. Webpage LovePaper. Acesso em 30.05.2024:

<https://lovepaper.org.br/quando-foi-a-ultima-vez-que-voce-visitou-uma-biblioteca/>



Eucalyptus Online
Book & Newsletter



PinusLetter



Nossa maior felicidade é que nossos documentos sejam úteis a vocês amigos leitores
Transportando conhecimentos compartilhados em busca de realização de sonhos

